

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
FACULDADE DE PRODUÇÃO CULTURAL**

**A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA HOLLYWOODIANA E A ALTA  
COSTURA: AS RELAÇÕES E INFLUÊNCIAS ENTRE AS GRIFES E AS  
ESTRELAS, CONVERGINDO NO SUCESSO DE PÚBLICO *SEX AND THE CITY***

**BRUNA MÉRIDA PIENTZNAUER**

**NITERÓI  
2014**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL - GGR

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL**

<b>IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO</b>	
Nome do Candidato: <b>BRUNA MÉRIDA PIENZNAUER</b>	Matrícula: <b>109.33.011</b>
Título do Trabalho: <b>" A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA HOLLYWOODIANA E A ALTA COSTURA; AS RELAÇÕES ENTRE OS ESTILISTAS E AS ESTRELAS CULMINANDO NO SUCESSO DE PÚBLICO SEX AND THE CITY"</b>	
Orientador: <b>Dra. Índia Mara Martins</b>	
Categoria: <b>Monográfica</b>	Data da Apresentação : <b>15.01.2014</b>

<b>BANCA EXAMINADORA</b>	
1º Membro (Presidente):	<b>Dra. Índia Mara Martins</b>
2º Membro:	<b>Msc. Lucia Maria Pereira Bravo</b>
3º Membro:	<b>Dra. Eliany Salvaatierra Machado</b>

<b>AVALIAÇÃO:</b>
Análise / Comentário <p>A banca ressalta a qualidade do texto e o nível teórico de pesquisa sobre a relação entre estilistas e estrelas no cinema hollywoodiano, Sex and city. A banca sugere continuidade e aprofundamento no tema.</p>

Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora)	<b>10,0</b>
--	-------------

<b>ASSINATURAS</b>		
 1º Membro (Presidente)	 2º Membro	 3º Membro

BRUNA MÉRIDA PIENTZNAUER

**A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA HOLLYWOODIANA E A ALTA  
COSTURA: AS RELAÇÕES E INFLUÊNCIAS ENTRE AS GRIFES E AS  
ESTRELAS, CONVERGINDO NO SUCESSO DE PÚBLICO *SEX AND THE CITY***

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. India Mara Martins

NITERÓI  
2014

BRUNA MÉRIDA PIENTZNAUER

A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA HOLLYWOODIANA E A ALTA COSTURA:  
AS RELAÇÕES E INFLUÊNCIAS ENTRE AS GRIFES E AS ESTRELAS,  
CONVERGINDO NO SUCESSO DE PÚBLICO *SEX AND THE CITY*

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> India Mara Martins  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof.<sup>a</sup> MsC Lucia Maria Pereira Bravo  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliany Salvatierra Machado  
Universidade Federal Fluminense

Aprovada em: \_\_\_\_ de Janeiro de 2014.

Dedico este trabalho à Estrela da  
minha vida, que hoje brilha no céu:  
minha avó Ziláh.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à fé incondicional que tenho em tudo, e que me mantém de pé frente a qualquer dificuldade. Sem estes dois elementos essenciais, nada seria conquistado.

Papai e Mamãe, nem sei descrever o quanto a minha vida é maravilhosa, porque vocês existem. Não há no mundo pais como vocês. Obrigada por tudo! Amo vocês!

Um dia ouvi dizer que o mais importante é mantermos laços com os nossos irmãos, eles são a ponte com o nosso passado e, possivelmente, quem estará no futuro para nos apoiar. À Juli, minha irmã, obrigada por sua alegria e companheirismo! Te amo!

Dindinda, minha madrinha, obrigada pelas madrugadas me ajudando a estudar e pelas outras tantas madrugadas cuidando de mim. A Léo e tio Ruy, por me aturarem desde pequeninha! Obrigada! Amo vocês!

Ao meu avô Milton, pelo total interesse e por estar sempre presente na minha vida, mesmo estando distante. Todo o apoio incondicional que me deu valeu muito para eu ter chegado aqui. Te amo!

Ao meu namorado Adriel, pela parceria, carinho, amor, cuidado, apoio e gentileza de sempre. É bom ter você por perto! Obrigada por me fazer ainda mais feliz! Amo você!

Aos meus dois casais favoritos, Mariana e Bruno e Ingrid e Diego, por serem amigos tão maravilhosos e pelas muitas viagens que ficaram na memória e por tantas outras que ainda faremos! Amo vocês!

Às amigas com que o teatro me presenteou: Millena, Dani e Bianca, minha vida ganhou um brilho diferente depois que as conheci. Cada momento ficará para sempre guardado. Amo vocês!

Às minhas lindas amigas da UFF: Joana, por toda ajuda incondicional durante esses anos e principalmente neste trabalho. Obrigada por acreditar em mim e embarcar nos meus sonhos! MUITO OBRIGADA, Thaís, flor, você fez meus dias mais alegres e iluminados com seu jeito meigo. Obrigada por ser essa amiga tão maravilhosa! Bele, parceira, obrigada por todos os lindos momentos, tanto fazendo juntas os milhões de trabalhos, quanto ensaiando no teatro ou fazendo produção de algum espetáculo, nunca vou esquecer as gargalhadas que já me proporcionou! Ana, obrigada por todo o incentivo nas aulas de desenho e por ser essa amiga tão bela, seu gosto pela arte é inspirador! Meninas, vocês tornaram minhas manhãs tão melhores... Agradeço por cada momento que passamos juntas. Esses últimos anos foram inesquecíveis! Muito obrigada! Amo vocês!

Aos meus amigos da UFF: Deco, a faculdade nos apresentou, mas a vida nos fez

amigos. Obrigada por tudo! A Dudu, pelas conversas sobre cinema e principalmente por compartilhar comigo um sonho... *Hollywood* é pouco para tanto talento!

À Laís Bravo pela ajuda e inspiração!

À tia Wil, por estar sempre presente, por ser nossa amiga e também pela ajuda neste trabalho e ao tio Marcos, pelo cuidado e carinho de sempre. Amo vocês!

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> India, sempre gentil e sorridente, tudo ficou mais fácil com você me ajudando a encontrar o meu caminho. Obrigada!

À Prof.<sup>a</sup> Lúcia Bravo pela disponibilidade e ajuda e à Prof.<sup>a</sup> Eliany Salvatierra por aceitar o convite para fazer parte da minha banca. Obrigada!

À turma que entrou comigo na UFF, àqueles que saíram e àqueles que continuaram, vocês estarão sempre guardados nas melhores lembranças que tenho da faculdade. Aos procultianos de 2009.1, obrigada!!!

Foi maravilhoso compartilhar cada momento dessa jornada dentro da UFF com todos vocês, cada um, de um jeito, me ajudou a chegar até aqui. Obrigada por tudo! Amo vocês!

*Muitos diriam que roupas foram feitas para ser usadas; mas acho que as pessoas podem contemplá-las em público, como se vissem um filme.*

(Issey Miyake)

*Os desfiles nos tapetes vermelhos são importantes para nós. Não se trata só de mostrar as roupas - são performances.*

(Rolf Snoeren)



## RESUMO

PIENTZNAUER, B.M. **A indústria cinematográfica hollywoodiana e a alta costura: as relações e influências entre as grifes e as estrelas, convergindo no sucesso de público *Sex and the city***. 2014. 72 f. Monografia (Graduação em Produção Cultural) – Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

Inserida no mercado industrial hollywoodiano há décadas, a moda representa o glamour, tanto dos personagens quanto dos atores. Seja nas telas do cinema ou nos desfiles do tapete vermelho, a moda se faz presente e influente na vida social. O ato de vestir-se carrega significados que evidenciam a transformação do pensamento no mundo Ocidental. O figurino auxilia na construção dos personagens, enquanto a moda faz girar a economia do vestuário ao reproduzir peças que foram utilizadas nos filmes. Como forma de propaganda e consumismo, cada costureiro expõe sua arte da maneira mais conveniente, e isso implica em investir nas atrizes de cinema para se fazer destaque na mídia, assim como essas também se aliam aos estilistas para se apresentarem impecavelmente elegantes aos olhos dos espectadores. O objetivo desta monografia é investigar a relação existente entre os grandes estilistas de alta costura do mundo e as estrelas do cinema hollywoodiano, evidenciando por que a série de TV *Sex and the city* se tornou referência no tema.

Palavras-chave: Moda. Cinema. Hollywoodiano. Estilistas. Figurino. *Sex and the city*.

## ABSTRACT

PIENTZNAUER, B.M. **A indústria cinematográfica hollywoodiana e a alta costura: as relações e influências entre as grifes e as estrelas, convergindo no sucesso de público *Sex and the city***. 2014. 72 f. Monografia (Graduação em Produção Cultural) – Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

Inserted into the Hollywood industrial market for decades, the fashion is the glamour of both characters as the actors. Be on the big screen or on the red carpet fashion shows, fashion is present and influential in social life. The act of dressing carries meanings that show the transformation of thought in the Western world. The costume helps build the characters, while the economy turns fashion clothing to play parts that were used in movies. As a way of advertising and consumerism, each couturier exposes his art in the most convenient way, and that means investing in film actresses to make the headlines recently, as these also combine the designers to present themselves impeccably elegant in the eyes of the spectators. The purpose of this paper is to investigate the relationship between couture fashion designers in the world and the stars of Hollywood cinema, showing why the TV series *Sex and the city* became a reference in the subject.

Key words: Fashion. Movies. Hollywood. Designers. *Sex and the city*.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- A atriz Faye Dunaway nas gravações de <i>Bonnie and Clyde</i> .....	17
FIGURA 2	- Sandy e Danny em cena musical de <i>Grease</i> .....	18
FIGURA 3	- Sandy e Danny na última cena musical do filme <i>Grease</i> .....	18
FIGURA 4	- Richard Gere vestindo terno Armani em <i>Gigolô Americano</i> .....	19
FIGURA 5	- Andy - Anne Hathaway e a completa mudança da personagem .....	21
FIGURA 6	- Marilyn Monroe e seu biquíni de bolinhas .....	22
FIGURA 7	- capa do filme <i>A moça sem véu</i> .....	23
FIGURA 8	- Retrato de Coco Chanel por Man Ray .....	28
FIGURA 9	- Joan Crawford usando vestido feito por Adrian para Letty Lynton (Redimida) .....	30
FIGURA 10	- Audrey Hepburn usando figurino de <i>Sabrina</i> .....	32
FIGURA 11	- Audrey Hepburn em <i>Bonequinha de Luxo</i> olhando a vitrine da Tiffany's .....	33
FIGURA 12	- A atriz Anita Ekberg no filme <i>La Dolce Vita</i> de Fellini .....	33
FIGURA 13	- Audrey Hepburn em <i>Cinderela em Paris</i> .....	34
FIGURA 14	- Diane Keaton e Woody Allen em <i>Noivo neurótico, noiva nervosa</i> .....	35
FIGURA 15	- A elegante atriz Constance Bennett .....	37
FIGURA 16	- Marlene Dietrich vestindo figurino do filme <i>O expresso de Shangai</i> .....	39
FIGURA 17	- Katharine Hepburn vestindo calças de alfaiataria .....	40
FIGURA 18	- Katharine Hepburn usando roupas consideradas masculinas na época .....	41
FIGURA 19	- Atriz Jennifer Beals interpretando Alex Owens em <i>Flashdance</i> - o uso de polainas surgiu a partir do estilo da personagem .....	43
FIGURA 20	- Capa do filme - a personagem tem seu moletom com a gola cortada favorecendo os ombros .....	43
FIGURA 21	- A personagem da atriz Alicia Silverstone desfilava modelos muito estilosos .....	44
FIGURA 22	- Elizabeth Hurley usando Versace na première de <i>Quatro casamentos e um funeral</i> .....	47
FIGURA 23	- Jennifer Lopez usa Versace em Grammy 2000 .....	48
FIGURA 24	- Nicole Kidman veste John Galliano para Dior em 1997 .....	49

FIGURA 25	-	Charlize Theron veste John Galliano para Dior em 2005 .....	50
FIGURA 26	-	Charlize Theron veste John Galliano para Dior em 2006 .....	51
FIGURA 27	-	Kate Winslet veste Valentino em cerimônia de 2007 .....	51
FIGURA 28	-	Carrie Bradshaw usa saia de tule na abertura do seriado <i>Sex and the city</i> (1994 - 2008) .....	54
FIGURA 29	-	Carrie e seu enfeite de flor .....	54
FIGURA 30	-	As quatro amigas e Miranda usando seu vestido dourado deslumbrante .....	55
FIGURA 31	-	Carrie e o vestido de jornal Dior .....	57
FIGURA 32	-	Vestido de noiva Vivienne Westwood .....	58

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA.....</b>	<b>16</b>
2.1 O cinema como vitrine para o mundo.....	17
2.2 Figurino e moda .....	22
<b>3 A MODA DA ALTA COSTURA .....</b>	<b>26</b>
3.1 Os estilistas em Hollywood.....	29
<b>4 OS ASTROS E O GLAMOUR DE HOLLYWOOD.....</b>	<b>39</b>
4.1 O Oscar e os desfiles no Tapete Vermelho .....	48
4.2 <i>Sex and the city</i> e as marcas mais influentes do mundo da moda .....	54
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Designado como a sétima arte, o cinema foi inserido no imaginário popular e se materializou no cotidiano do espectador, mostrando ao público histórias com as quais ele se identificava. Como meio de distração, o cinema permite que o espectador mergulhe num mundo de desejos e possibilidades, de ser ou viver as vidas que são permitidas somente aos personagens, mesmo que seja apenas enquanto dure um filme. Durante uma sessão de cinema, experiências são compartilhadas e o espectador vive o mundo através dos olhos daqueles que veem nas telas. Além disso, o cinema transmite a segurança que o mundo real nos tira, a tela e o tempo em que a história se passa nos permitem vivenciar o real e o imaginário ao mesmo tempo. Dessa forma, o cinema serviu de referência para os espectadores e por diversas vezes foi um dos grandes responsáveis pelas revoluções culturais que hoje podemos ver ao redor do mundo.

Como principal função o cinema registrava acontecimentos e narrava histórias, por vezes reais, outras, inventadas, mas sempre investindo no imaginário popular e influenciando seu público. Com o advento da comunicação e, sobretudo, da tecnologia, o mundo se viu mais conectado e mais expandido, permitindo ao cinema se desenvolver, criar novas histórias e investir mais em sua produção, principalmente na criação e elaboração dos figurinos. Tendo sido apenas referência em comportamento e estilo durante muito tempo, o cinema hoje vende o desejo de consumo das marcas apresentadas em grande escala<sup>1</sup>.

Dentro de uma produção cinematográfica, os figurinos constroem identidades sociais, culturais e de gênero, e quando adequado, afirma a identidade do personagem, podendo muitas vezes diferenciá-lo do ator que o interpreta. Caracterizado como um dos elementos visuais que compõem uma cena, ele depende de outros elementos para atingir seu objetivo de contextualizar a obra. A cenografia, a iluminação, a maquiagem e atuação dos atores também são imprescindíveis para esclarecer elementos como clima, época, tempo e espaço das histórias retratadas.

A cenografia é tudo o que é registrado em cena, e não se pode separar cenário, figurino, adereços, iluminação ou até mesmo a marcação de cena, isto é, a movimentação dos atores, porque todos estes elementos estabelecem fluxos, massas, volumes, num determinado espaço. (DIAS in SESC, 1995, p.23).

A ligação do cinema com a moda vai além de apenas apreciar os figurinos escolhidos para cada personagem, deles depende o entendimento do que está sendo contado. O universo da

---

<sup>1</sup> *Fashion in Film* (2008).

moda vem se tornando amplamente integrado ao universo cinematográfico e pode-se dizer que, em muitos casos, prestigiar o cinema significa também dar grande valor à moda. Premiações como a festa do Oscar mostram, de maneira singular, muito bem a união do cinema com a alta costura. Nesses eventos são reveladas ao público particularidades extremamente relevantes, que tornaram a moda e o cinema grandes paixões ao redor do mundo.

Essas duas artes coexistem desde o surgimento do cinema, quando a sétima arte se tornou referência para a indústria da moda através de suas atrizes que são sinônimos de estilo e elegância. Elas se tornaram mitos perante a sociedade, pois são fabricadas pela indústria cinematográfica para serem a perfeita combinação entre o imaginário e o real, influenciando pessoas que constroem suas identidades visuais a partir do que vêem nas telonas. A moda é um dos fenômenos mais marcantes e influentes na civilização desde o Renascimento<sup>2</sup> e abrange diversas áreas de atividade do homem moderno; compreender como a moda influencia a população através do cinema e das atrizes é uma maneira de compreender a sociedade como um todo e suas maneiras de agir<sup>3</sup>.

Operando de forma bastante sincronizada até os dias de hoje, cinema e moda identificam as variações da modernidade, observando o crescimento do poder que estas duas artes possuem quando se unem. Por isso a escolha do tema, A indústria cinematográfica hollywoodiana e a alta costura: as relações e influências entre as grifes e as estrelas, convergindo no sucesso de público *Sex and the city*, foi possível, pois a moda está completamente inserida no sistema industrial e de mercado, afinal, vestir-se é uma necessidade, e vestir-se de forma que as roupas expressem mais do que o ato em si mostra uma evolução na construção de pensamentos do mundo moderno.

Este trabalho foi desenvolvido mediante pesquisas bibliográficas. Levantamento de dados sobre o assunto possibilitaram destacar alguns indicadores, que apontam para o cinema, como um dos responsáveis por divulgar tendências de moda, arte e estilo de vida. Foram escolhidos para apoiar este estudo, livros que tratam da história da moda e dos estilistas que mais influenciaram os estilos e modos de se vestir, principalmente, dentro do universo cinematográfico. Nas pesquisas desenvolvidas por teóricos foram observados dados que demonstram, claramente, que moda e figurino têm objetivos muito específicos: o primeiro, seguindo a lógica do mercado, veste corpos reais que querem atingir a perfeição; e o segundo, veste corpos ideais, corpos das estrelas, onde a lógica da narrativa cria um ser imaginário.

---

<sup>2</sup> Renovação no modo de pensar a sociedade. O período foi marcado por transformações em muitas áreas da vida humana, principalmente na cultura. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Renascimento>>. Acesso em: out. 2013.

<sup>3</sup> *Fashion in Film* (2008).

Alguns livros como *Figurino, uma experiência na televisão*; *Cronologia da moda*; *Os estilistas de moda mais influentes do mundo* e *100 anos de moda* permitiram perceber como a moda veio se construindo durante o tempo e sua relação com o cinema, já livros como *O discurso cinematográfico - opacidade e transparência* e *O gênio do sistema* permitiram a inserção nas histórias das indústrias cinematográficas, desde o seu início, e possibilitaram o entendimento de como elas cresceram no ramo.

Este trabalho irá se estruturar sob a ótica de que até hoje é possível perceber a influência do cinema no mundo da moda e a imensa quantidade de público sobre o qual as estrelas de Hollywood exercem sua influência. São as estrelas de cinema que se colocam na vanguarda das grandes tendências de moda, rompendo e suavizando os tabus de cada época. Filmes clássicos como *Bonequinha de luxo*, *Gigolô americano*, *O diabo veste Prada*, *O mágico de Oz*, *Grease*, *nos tempos da brilhantina* e *Sex and the city* são citados, buscando dar maior consistência ao trabalho, mostrando o quão importante se torna um filme para o desenvolvimento de uma sociedade. Independente da época em que são produzidos, os filmes inspiram mudanças nos paradigmas culturais.

Para o melhor entendimento deste trabalho, decidiu-se por uma divisão clara e objetiva das informações. Em três partes foram divididos os conceitos teóricos: a primeira trata da indústria cinematográfica, de como o cinema se tornou vitrine para mudanças societárias e de como se diferenciam figurino e moda. Na segunda, refere-se a alta costura e o comportamento dos grandes estilistas dentro de Hollywood, trabalhando para a criação de figurinos para os filmes. A terceira expõe o quanto o glamour das estrelas se tornou importante para o espectador, que tem acesso à vida luxuosa dos artistas através do tapete vermelho; além disso, mostra como as marcas de alta costura se tornaram mais acessíveis e se infiltraram no cotidiano do espectador com o lançamento de *Sex and the city*.



## 2 A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA

O início da era cinematográfica hollywoodiana foi marcada pelo domínio do sistema de estúdios, em 1920, até a década de 1950 os grandes estúdios comandavam toda a produção de um filme, desde a contratação do diretor até as oficinas de adereços e figurinos que os profissionais frequentavam. Os filmes produzidos mantinham o estilo específico de cada estúdio e a sua qualidade artística dependia da combinação de forças entre roteiristas, diretores, diretores de arte, figurinistas e astros. De um modo geral, a produção dos filmes era, e ainda é, baseada no realismo das imagens, tudo era composto e criado para parecer natural e estabelecer a ilusão de que a plateia tinha contato direto com o que era representado. O figurino, artigo valioso nessa composição, estimulava ainda mais essa percepção.

A indústria hollywoodiana, como sistema de produção, se tornou modelo para diversas companhias cinematográficas ao redor do mundo, através dos princípios e valores materializados em suas produções e também pelo *glamour* que as produções conferem aos astros e as estrelas. Para adentrar o universo cinematográfico, é necessário entender que "O cinema americano é uma arte clássica"<sup>4</sup>, segundo o crítico de cinema André Bazin, que em 1957 fazia um apelo pela apreciação do cinema como um todo. Para ele, o cinema era composto por forças sociais, industriais, tecnológicas, econômicas e estéticas que formavam um equilíbrio e criavam a magia transmitida na tela. Além disso, a indústria de Hollywood e seus filmes são uma forma de propaganda e consumismo, promovendo uma versão da vida onde todos desejam estar. Nesse caso, as estrelas são veículos desta comunicação entre indústria cinematográfica – que cria a magia que o público necessita ver – e a cultura de massa. O universo cinematográfico se reafirma cada vez mais no mundo moderno, através das marcas que representam o consumismo e os desejos do público. A indústria de Hollywood se utiliza das ferramentas do marketing e do capitalismo, para criar imagens de produtos que agradam ao público e que facilmente serão incorporados à vida fora das telas.

É naturalmente que a estrela, arquétipo ideal, superior e original, orienta a moda. A moda é o que permite à elite diferenciar-se dos comuns, daí o seu movimento perpétuo, e é o que permite aos comuns assemelhar-se à elite, daí a sua difusão incessante. (GULARTE, 2012, p.29)

Considerando o cinema com uma vitrine dos grandes movimentos e transformações da humanidade, como as revoluções sociais, científicas, tecnológicas e culturais, a moda o utiliza para expor os seus produtos. Assim, a disseminação da moda foi facilitada a partir da

---

<sup>4</sup> SCHATZ, 1991, p.22.

invenção do cinema que, por ser um componente valioso de registro de imagens e um importante meio de comunicação, é utilizado também como fonte de pesquisa de moda.

Os filmes hollywoodianos se caracterizam também por criarem tendências e influências no comportamento social do público. Seus roteiros são criados e rodados de acordo com as necessidades de cada época e de sua ambientação sociocultural, permitindo, assim, criar uma identidade e um vínculo muito grande com os espectadores. O *glamour* que os filmes americanos apresentam tem influência nos modelos de alta costura confeccionados por estilistas renomados.

A Era de Ouro de Hollywood aconteceu entre meados dos anos 1920 e dos anos 1930, quando o sistema de estúdios tomou forma. A consolidação do cinema incentivou muito o público a frequentá-lo, afinal, era a forma de entretenimento mais acessível no período entre guerras. Além disso, os filmes costumavam enfatizar o lado humanista da sociedade, confortando a todos que participavam direta ou indiretamente da guerra.

### 1.1. O cinema como vitrine para o mundo

O mundo moderno se caracteriza pelas relações mais fluidas entre pessoas e mercadorias. A globalização facilitou essas trocas e isso afeta a ideia de consumo. O ato de consumir está diretamente ligado à sobrevivência, é parte crucial da sociedade e da cultura modernas. O consumo ostentatório, exagerado, que a sociedade tem manifestado atualmente, está ligado ao marketing de produtos, que faz com que o consumidor crie uma relação afetiva com determinada marca e a queira para si.

No século XIX, a produção e o consumo de massa se espalharam rapidamente. De lá pra cá, este último assumiu, cada vez mais, a forma de consumo de símbolos, isto é, ocorre de modo a produzir uma identificação com aquilo que o item de consumo representa. [...] O desejo por itens de consumo simbolicamente poderosos torna-se então um mecanismo auto estimulador que é ao mesmo tempo causa e consequência de desigualdade social. (SVENDSEN, 2010, p.42)

Criado como uma forma de entretenimento, o cinema tem evoluído e se tornado uma das ferramentas mais importantes de comunicação e transmissão de moda, comportamento e estilo. A influência do cinema na alta costura tornou a moda mais glamourosa e mais acessível, pois criou no público o fascínio pelo luxo e o desejo de se apossar não apenas das roupas que cobriam os artistas, mas das características que definiam os personagens. O mercado precisou se adaptar a esta nova realidade e criou coleções baseadas nos modelos usados nos filmes. Filmes com grande quantidade de fãs são potenciais de bilheteria e chamarizes da moda, o que aproximou cada vez mais o público dessa realidade. Hollywood

usa a moda para contar suas histórias, e esta utiliza a exposição do cinema para divulgar seus produtos, afinal, todos veem o que os astros estão usando.

A moda infiltrou-se na consciência pública e adquirir uma roupa de marca tornou-se importante, afinal, significa estar inserido num ciclo de pessoas diferentes e participar de um estilo de vida específico. Por isso a moda de Hollywood faz tanto sucesso, ela significa estar envolvido no ambiente do filme, o que torna o que os artistas usam um apelo ao consumo. O simples ato de vestir uma roupa ou um acessório de algum personagem de um filme ultrapassou seus valores originais e a roupa virou um sonho de consumo dos espectadores.

A sétima arte é um instrumento que difunde novas ideias, novas culturas, e estreita relacionamentos de indivíduos de diferentes grupos e classes sociais. Cinema e moda, como fenômenos culturais, criaram uma sintonia que revela as variações da modernidade. Através dos filmes hollywoodianos podemos ver as mudanças que o mundo sofre com o passar do tempo, como em uma realidade alternativa. Os personagens que fazem essas histórias acontecerem são as estrelas, que se configuram os maiores ícones de beleza e estilo.

As duas indústrias, tanto cinematográfica quanto da alta costura, possuem uma singularidade: elas ativam o desejo pelo belo e se utilizam do poder de imagem das estrelas, para transformar as roupas em objetos de desejo.

Com o passar do tempo, os filmes foram se tornando importantes na evolução dos estilos de moda e, por serem duradouros, eles permanecem sendo clássicos, por mais que a moda passe. Na década de 1930, o visual romântico era visto em sintonia com os dramas lançados por Hollywood. Saias rodadas e espartilhos vistos em *E o vento levou* (1939) faziam parte do escape que os estúdios proporcionavam à sociedade durante períodos de guerra.

Em meados da década de 1950, Marilyn Monroe inovou o acervo de figurinos do cinema, quando substituiu seus vestidos de cetim por um par de jeans que mostravam ainda mais suas curvas nas filmagens de *O rio das almas perdidas* (1954). A influência do *blue jeans* foi tamanha que, em 1960, ela voltou a ser vista usando *Levi's Big Es* no filme de John Houston *Os desajustados* (1960).

A década de 1960 foi marcada por uma ampliação de fronteiras, onde a ficção científica se tornou presente. Em *Os vingadores* (1961), John Bates desenhou figurinos futurísticos para a personagem de Diana Rigg<sup>5</sup>. Já no final da década, outro estilo foi incorporado as telas, o retrô chic. Entre 1967 e 1969, a relação moda e cinema se estreitou ainda mais, pois o cinema foi influenciado pela moda a explorar mais amplamente períodos

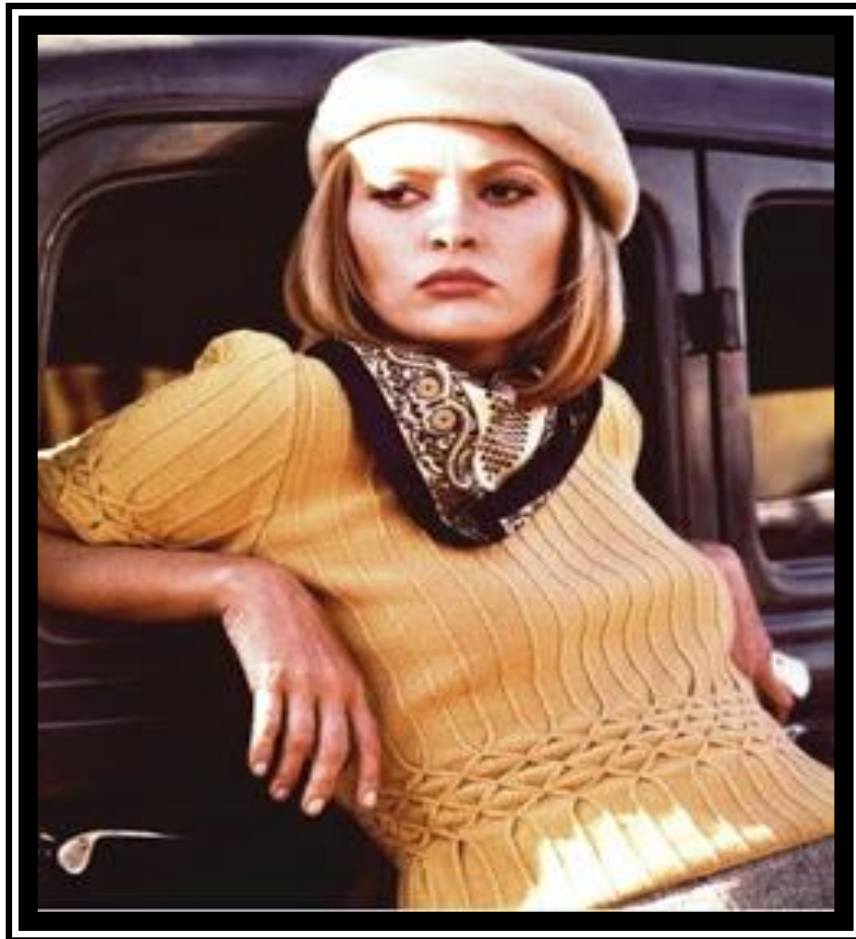
---

<sup>5</sup> Ibidem, p. 184.

passados da história. Muitos filmes da época foram ambientados nas décadas de 1920 e 1930, como *O namoradinho* (1970), que tinha em seu acervo vestidos melindrosos para a personagem da modelo Twiggy.

O filme *Bonnie and Clyde* (1967) teve muita influência no vestuário, quando Faye Dunaway (Fig. 1) apareceu usando boina e suéter, retratando a estética dos anos 1930.

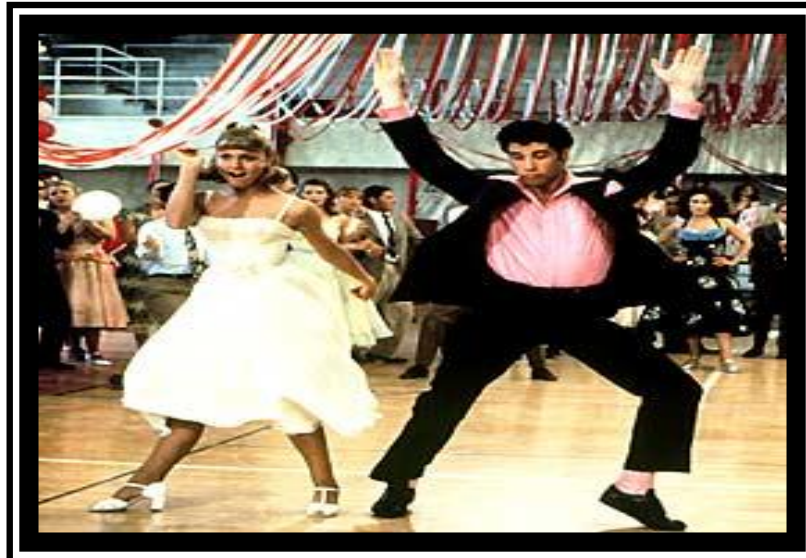
FIGURA 1- A atriz Faye Dunaway nas gravações de *Bonnie and Clyde*



Fonte: Página Fine Art America<sup>6</sup>

Em *Grease, nos tempos da brilhantina*, de 1978, Olivia Newton-John e John Travolta usavam figurinos que representavam a década de 1950. Sandy migrou dos vestidos rodados com faixa na cintura e cabelos bem presos e arrumados (Fig. 2) para as calças cigarette modelando o corpo e cabelos esvoaçantes (Fig. 3) deixando evidente a grande mudança da sua personagem. O musical foi grande sucesso de bilheteria e fez o público dançar ao som de *Summer Nights* e copiar os visuais de Sandy e Danny, personagens principais do filme.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://fineartamerica.com/featured/1-bonnie-and-clyde-faye-dunaway-1967-everett.html>> Último acesso em: dez. 2013.

FIGURA 2 - Sandy e Danny em cena musical de *Grease*

Fonte: Blog Moda História<sup>7</sup>

FIGURA 3 - Sandy e Danny na última cena musical do filme *Grease*

Fonte: Blog All Classics<sup>8</sup>

A moda das ruas dos anos 1970/1980 mostrava um estilo variado de roupas masculinas, nas telas foi mapeado da mesma forma. Em *Todos os homens do presidente* (1976) os atores Dustin Hoffman e Robert Redford usavam modelos de ternos em flanelas e de corte amplo, tendências dos últimos anos da década. Mas foi em *Gigolô Americano*, filme de 1980, (Fig. 4) que Giorgio Armani surgiu como um nome famoso, depois de desenhar ternos mais descontraídos para Richard Gere.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://modahistoria.blogspot.com.br/2012/01/poster-do-filme-grease-nos-tempos-da.html>>. Último acesso em: dez. 2013.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://allclassics.blogspot.com.br/2011/09/grease-nos-tempos-da-brilhantina.html>>. Último acesso em: dez. 2013.

FIGURA 4 - Richard Gere vestindo terno Armani em *Gigolô Americano*

Fonte: Revista Elle<sup>9</sup>

Influenciando muitos aspectos da vida, as indústrias cinematográficas se perceberam fundamentais no desenvolvimento cultural da sociedade. A moda se tornou, ao longo do tempo, uma linha de conexão entre o cinema *hollywoodiano*, as estrelas e o público. Seja das telas para as passarelas ou das passarelas para as telas, ela está presente e se faz cada vez mais forte, introduzindo o público a este universo. Através da globalização e do desenvolvimento tecnológico, a indústria do vestuário evolui com a confecção de novos tecidos e com o desenvolvimento de novas formas de criação e vislumbra chances de crescimento dentro de *Hollywood*, que contando com os efeitos especiais conseguem tornar ainda mais fascinantes suas histórias.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://elle.abril.com.br/materia/armani-a-vitoria-da-simplicidade-2010-06-09-2>>. Último acesso em: dez. 2013.

## 1.2 Figurino e moda

Capaz de construir a identidade visual de cada época, dar mais realismo à obra e ajudar a definir a trajetória de um personagem, o figurino passou a ter grande importância dentro de uma produção cinematográfica. Figurino se refere a tudo que é usado pelos atores para interpretar seus personagens dentro de qualquer produção artística – tanto roupas, quanto acessórios. Os figurinos foram se destacando ao longo do tempo e ganhando a devida importância em roteiros cinematográficos, até que conquistaram a mídia. Dentro do departamento de arte, o figurino é parte essencial da elaboração de uma obra. O figurinista trabalha conjuntamente com o diretor de arte, para que assim possam construir figurinos que valorizem cada cena do filme. O objetivo do figurino é melhor expressar identidades e culturas e criar um clima diferente a cada cena, principalmente em filmes que retratam uma determinada época, em que não só a indumentária, mas a postura corporal dos atores também dizia muito a respeito dos personagens retratados. Eles são necessários para transmitir ao espectador o sentido da obra e ajudar a explicitar as relações dos personagens. O modo de se vestir descreve a caracterização daqueles que viveram naquela época, traça o período em que se passa a trama, cria o perfil psicológico dos personagens e revela seus posicionamentos dentro da história.

Com a evolução dos estudos que mostravam o quanto a criação de um personagem dependia do figurino, ele passou também a servir como acervo histórico. Dessa forma, usar um vestido criado pelo estilista Hubert Givenchy<sup>10</sup> carrega significados que vão além do que representa ser uma diva do cinema hollywoodiano, significa se sentir a Audrey Hepburn<sup>11</sup> olhando a vitrine da Tiffany's<sup>12</sup> comendo uma rosquinha.

Para a sociedade moderna, o estilista de alta costura tem grande prestígio, visto que cria modelos exclusivos para muitas celebridades e mulheres de alta cultura, assim também foram se tornando os figurinistas para a indústria do audiovisual, elaborando figurinos que criassem uma conexão com a individualidade daquele personagem. Esses profissionais, que trabalham no processo colaborativo da produção do filme, adquiriram muita responsabilidade ao longo da evolução da indústria cinematográfica. Tendo como principais funções amparar a

---

<sup>10</sup> “A ascensão do aristocrata Hubert Givenchy à fama foi meteórica – em 1952 – aos 25 anos, foi muito elogiado por sua primeira coleção de roupas joviais feitas em tecidos simples.” (BLACKMAN, 2011, p.190).

“Primeiro ‘casamento’ entre um estilista e uma estrela do cinema (Audrey Hepburn)” (GARCIA, 2010, p.150).

<sup>11</sup> Audrey Kathleen Ruston, conhecida internacionalmente por Audrey Hepburn, foi uma premiada atriz, modelo e humanista belga, eleita em 2009 a atriz de Hollywood mais bonita da história.

<sup>12</sup> Tiffany' & Co é uma empresa de joias americana, fundada em 1837, se localiza em Manhattan e foi cenário de muitos filmes, inclusive *Bonequinha de Luxo* (1961), estrelado por Audrey Hepburn.

história, ajudar na criação dos personagens e cativar visualmente o público, eles precisam ter conhecimentos de costura, alfaiataria, tecidos e tendências, para contribuírem na orientação e confecção dos figurinos e na construção de personagens coerentes.

A moda da alta costura das ruas e a moda dentro da indústria do audiovisual têm missões diferentes na sociedade, embora ambas expressem a personalidade de quem as veste, seja um personagem ou uma pessoa real. O processo de escolha do figurino se caracteriza por ser de dentro para fora, baseado naquilo que o personagem está contando e quer expressar dentro da trama do filme. A moda das ruas é externa, apesar de também destacar as emoções, se baseia mais no que está exposto e no que é mutável: a aparência.

Alguns filmes revelaram que a moda real pode fazer parte do propósito do cinema. O filme *O diabo veste Prada*<sup>13</sup> (2006), estrelado por Meryl Streep e Anne Hathaway, mostrou a transformação da personagem Andy por meio da linguagem do figurino (Fig. 5) e indicou o quanto a moda e o cinema se interligam e que essa união é atemporal. Patricia Field foi a figurinista do filme, onde a moda assume papel principal.

FIGURA 5 - Andy - Anne Hathaway e a completa mudança da personagem



Fonte: Blog Café e RH<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Lançado em 2006, o filme é uma adaptação cinematográfica do *best-seller* literário de 2003 de Lauren Weisberger com o mesmo título.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://cafeerh.blogspot.com.br/2012/04/dica-de-filme-o-diabo-veste-prada.html>>. Último acesso em: dez. 2013.



A moda dos filmes é inspiradora e muitas mulheres querem fazer parte desse universo. A partir dessa ideia, casas de costura recriam modelos baseados em figurinos vistos em filmes, principalmente porque existe grande procura por parte das mulheres da alta sociedade, que desejam parecer cada vez mais com as estrelas de cinema. O público se identifica com quem está na tela e associa o tema do filme a momentos bons do próprio cotidiano.

Na década de 1930, a moda estadunidense inovou seus conceitos criando coleções de figurinistas de estúdios para o varejo. O sucesso das vendas se deu não só pelas belas roupas, mas porque vestir algo que uma personagem usou, principalmente em um filme que tenha sido sucesso de bilheteria, transmite seu estado de espírito e aparência no momento do filme<sup>15</sup>.

Assim como os desfiles de moda, os filmes – muito mais acessíveis ao público em geral – apresentam coleções que vão de estilos casuais a vestidos luxuosos, criando tendências e influenciando as criações de estilistas.

A moda praia com biquíni de duas peças foi mais valorizada pelas mulheres após algumas atrizes aparecerem em filmes, ou na vida real, usando-os. Eles já eram usados por algumas mulheres na década de 1930, mas só em 1946 ele foi oficialmente lançado. Em 1951 Marilyn Monroe usou um modelo de bolinhas com poás e sobressaia com babados (Fig. 6).

FIGURA 6 - Marilyn Monroe e seu biquíni de bolinhas



Fonte: Piper Dreams From the Shire<sup>16</sup>

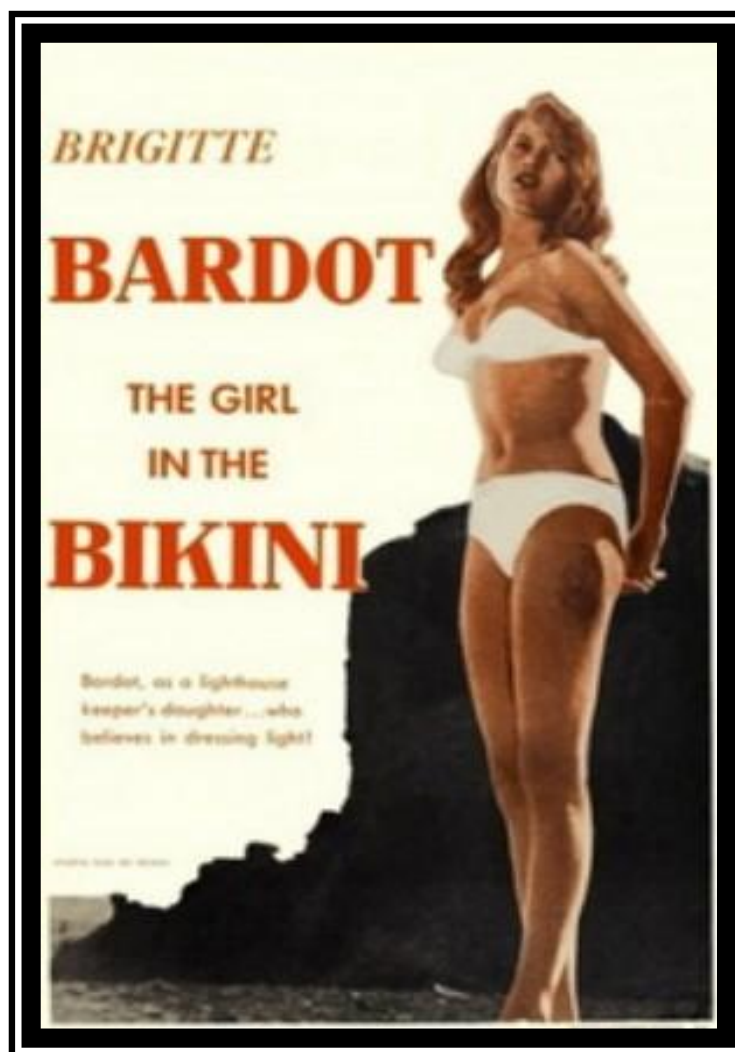
<sup>15</sup> *Fashion in Film* (2008).

<sup>16</sup> Disponível em <<http://pipedreamsfrotheshire.wordpress.com/tag/marilyn-monroe-polkadot-bikini-1951/>>.

A atriz Grace Kelly usou o modelo em uma praia em Cannes, sul da França, nas filmagens de *Ladrão de casaca* (1954), do diretor Hitchcock. Edith Head<sup>17</sup> criou o figurino para ela e para Cary Grant e arrebatou o *Oscar* de melhor figurino.

No filme *A moça sem véu*, de 1952, a atriz Brigitte Bardot também usou um biquíni de duas peças.

FIGURA 7 - capa do filme *A moça sem véu*



Fonte: Site Filmow<sup>18</sup>

Desse modo, podemos perceber que o figurino é parte essencial no desenvolvimento do filme, tanto para ambientar a época, como para caracterizar um personagem. O figurino cria a primeira impressão do personagem e revela sua personalidade, pois é o que se vê antes mesmo do primeiro texto. No cinema, eles compõem a história e afloram no público o desejo de tê-los, através das estrelas.

---

Último acesso em: dez. 2013.

<sup>17</sup> Estilista estadunidense, ganhadora de 8 Oscars de melhor figurino e com 35 indicações.

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://filmo.w.com/manina-a-moca-sem-veu-t22938/>> Último acesso em: dez. 2013.

### 3 A MODA DA ALTA COSTURA

Do francês *haute couture*, alta costura refere-se à criação de modelos de grife, exclusivos, desenvolvidos por estilistas de renome. Em meados do século XIX, quando o inglês Charles Frederick Worth fundou sua casa de costura, ele criou o hábito de assinar as peças que desenvolvia, lançando a ideia de criar coleções por estação, como conhecemos hoje: primavera/verão e outono/inverno. No ano de 1868, associou-se ao Sindicato das Confecções e começou a chamar essas criações mais refinadas de “Costura”, além de tentar incluir a moda no campo das belas artes. Em 1910 foi criado um órgão que atenderia às exigências dessa classe que produzia roupas refinadas, com valor agregado artesanal e para uma clientela economicamente privilegiada, a *Chambre Syndicale de La Couture Parisienne* e, a partir de então, esse tipo de confecção passou a ser chamada de *haute couture*, consagrando a indústria de luxo e os modelos confeccionados.

Identificado como maneira de se vestir, o termo moda vai além do que simplesmente atender a uma necessidade de cobrir o corpo por proteção, pudor ou conforto. Estas são apenas algumas de suas funções, mas ao longo do tempo foi possível notar que o que as pessoas escolhem para vestir retrata muito de suas personalidades, como uma projeção dos sentimentos, simpatias, antipatias, conhecimentos, valores, aspirações e condição financeira. A moda não tem relação com a personalidade de cada um, ela é mais abrangente, mas a roupa sim, esta consegue captar diversos sentimentos e representá-los em nossa aparência. A moda é um sistema que acompanha o crescimento da indústria do vestuário e surgiu muito depois das roupas terem aparecido e, apesar de roupas serem usadas naturalmente ao redor do mundo, a moda não é um fenômeno universal, ela muda de acordo com o ambiente e as necessidades dos seus usuários e, às vezes, até não existe. Afinal, o uso de roupas está inserido num contexto maior, onde se enquadram o político, o social e o cultural e, nesse sentido, torna-se moda.

A moda não se define apenas nas roupas que usamos, esta é apenas uma das bases materiais da moda, sua extensão é muito mais ampla. Há uma série de objetos não relacionados diretamente à indústria do vestuário que são considerados moda por diversos motivos, como é possível ratificar a partir da definição de Gilles Lipovetsky:

[...] moda é uma forma específica de mudança social, independente de qualquer objeto particular, antes de tudo, é um mecanismo social caracterizado por um intervalo de tempo particularmente breve e por mudanças mais ou menos ditadas pelo capricho, que lhe permitem afetar esferas muito diversas da vida coletiva. (*apud* SVENDSEN, 2010, p.13)

A relação que Lipovetsky faz nessa citação é que a moda genuinamente abrange mais facetas da vida cotidiana do que somente o vestuário. Em diversas áreas a moda se faz presente, da arte ao design de algum produto, passando pelo uso correto da língua a regras de etiqueta social.

Apesar de a moda ainda não ser totalmente difundida, ela vem se democratizando cada vez mais desde o século XVIII e deixou de ser prioridade da minoria para ser apreciada também por pessoas menos influentes, tanto social quanto economicamente. Hoje, no mundo ocidental, é raro encontrar quem não esteja inserido no domínio da moda. As prateleiras das bancas de jornal estão repletas de revistas de moda chamando a atenção, principalmente das mulheres, com suas modelos de capa muito magras, bem maquiadas e bem vestidas, e diversos programas de televisão que ensinam técnicas para usar as melhores peças, da maneira mais adequada. Mesmo que não se queira, entender sobre esse universo e estar na moda se tornou estilo de vida, e é uma das formas de estar participando ativamente das mudanças sociais.

O passar do tempo trouxe muitas modificações para o mundo da moda no Ocidente, a revolução dos pensamentos, ideias e valores foram cruciais para o desenvolvimento do mundo moderno. Alguns ícones do vestuário representavam o status que a moda conferia à sociedade dentro da história da moda ocidental, o espartilho, por exemplo, funcionou como uma peça de poder das mulheres da alta sociedade, assim como o chapéu-coco, que marcou época passando uma mensagem de diferenciação de status, personalidade e preferência<sup>19</sup>. Muitos estilistas experimentaram um desprendimento das limitações dos vestidos femininos, e o uso da crinolina<sup>20</sup> foi abolido, assim como as anáguas e os espartilhos que deixavam as mulheres quase sem movimentos.

A moda pode ser considerada efêmera, partindo do princípio de que ela se conecta com o novo e o que se diz estar na moda hoje, amanhã pode não estar mais. Para Kant, o novo é uma característica da moda – “A novidade torna a moda sedutora”<sup>21</sup>. Representando significados sociais e culturais, a moda transita pelo gosto da sociedade e das épocas em que se insere, durando tempo suficiente para suas peças se tornarem clássicos ou caírem no esquecimento. Como descreveu Lars Svendsen, no livro *Moda: uma filosofia*, “moda é a eterna recorrência do novo”<sup>22</sup>. Transitória e volátil, ela precisa avançar, se reciclar e se adaptar aos novos padrões para sobreviver e continuar sendo bem aceita pela sociedade.

---

<sup>19</sup> STEVENSON, 2012, p.6.

<sup>20</sup> As crinolinas eram armações usadas sob as saias para lhes conferir volume. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Crinolina>>. Acesso em: nov. 2013.

<sup>21</sup> SVENDSEN, 2010, p.27.

<sup>22</sup> *Ibidem*, p.10.

A partir do século XX, e com o avanço das tecnologias de informação, a moda alcançou outras áreas da cultura, como a publicidade, as artes, a música, os acontecimentos gerais e principalmente o cinema. Sua afinidade com a sétima arte se deu, em grande parte, porque as duas indústrias produzem efeitos que fazem o público entrar no mundo da fantasia, escapando assim da realidade de suas vidas, além de compartilharem da mesma função de envolver o público e orientá-lo quanto aos momentos da história.

A moda e o cinema podem ser considerados formas de linguagem e de expressão e é um dos fenômenos de maior influência na sociedade atual. A relação entre esses dois movimentos sempre estiveram ligados ao comportamento. (GULARTE, 2012, p. 19)

O grande impacto que o cinema tem sobre a moda é refletido nas lojas de marca, quando os clientes procuram por peças específicas vistas em determinado filme e usadas por determinado ator. O que os personagens estão usando nas telas serve como um tipo de orientação e inspiração para o público, que vai buscar consumir exatamente aquele produto. A moda tem o poder de lançar tendências e usufrui do poder de o cinema divulgar essas tendências. Essas duas indústrias criaram um elo que se estende até os dias de hoje, tendo em vista que as roupas podem mudar o visual de um filme, e um filme pode mudar o interesse do público por uma roupa. O diretor de estilo masculino da loja Macy's, Stephen Cardino, diz no documentário *Fashion in Film* (2008) que “se os consumidores viram as roupas num filme ou na televisão, isso é uma importante confirmação para eles de que aquilo está na moda”.

As grandes marcas da moda hoje estão completamente inseridas no universo cinematográfico e os nomes dos estilistas da alta costura ficaram conhecidos exatamente por isso. Afinal, a grande maioria das pessoas não frequenta os desfiles de moda que acontecem todos os anos nas capitais da moda, como Paris, Milão, Nova York ou Londres, elas apenas os veem pelos noticiários de televisão, que já são transmitidos em rede nacional e ir ao cinema permite saber tudo o que se está usando no momento e o que se estará usando algumas temporadas adiante<sup>23</sup>.

A história mundial sempre influenciou muito as criações das peças que se usavam nas ruas. Os estilistas desenvolviam as peças para que se adaptassem às realidades vividas, saindo do conceitual e migrando para o funcional, bem como a moda das ruas era retratada nos filmes de Hollywood<sup>24</sup>. Acabou-se criando um ciclo de referências, onde um universo se inspirava no outro e vice-versa.

Crescentes tensões na Europa desmorraram os elegantes e divertidos anos 1930, retratados nos filmes de Hollywood. Cenários de conflitos e guerras fizeram a moda evoluir,

---

<sup>23</sup> *Fashion in Film* (2008).

<sup>24</sup> SPINI, 2006, p.1.

permitindo às mulheres usarem roupas que só os homens poderiam até então, como calças compridas ou macacões para facilitar o trabalho diário, já que elas precisaram sair de suas casas e enfrentar a realidade como enfermeiras, motoristas, artesãs e até mesmo na indústria, em substituição aos homens que estavam na guerra. Sobrevivente de crises financeiras e grandes conflitos armados, a moda na sua constante evolução reinterpreta o passado e projeta o futuro, pois também é cíclica<sup>25</sup>.

## 2.1 Os estilistas em Hollywood

O universo cinematográfico favoreceu muito o mundo da moda, como uma forma de publicidade, divulgou a alta costura, os estilistas se tornaram mais conhecidos e também impulsionou o desenvolvimento e criação de novos estilos. Com o cinema criando as identidades visuais que os estilistas pretendiam passar com as suas coleções, essas duas formas de arte criaram um vínculo que está muito ligado aos atores que usavam os figurinos e aos figurinistas que ditavam o que podia e o que não podia ser usado, fazendo permanecer até hoje as representações visuais que tais modelos vislumbravam. Sendo uma grande forma de comunicação desde os anos 1920, a moda é tão intrínseca nos filmes hollywoodianos que podemos perceber que os estilos que marcaram época nas ruas se misturam às lembranças que temos de alguns filmes, devido às interpretações que os figurinistas deram a determinado figurino<sup>26</sup>.

Em agosto de 1883 nasceu na França Gabrielle Bonheur Chanel<sup>27</sup> (Fig. 8), uma mulher a frente de seu tempo e definitivamente uma *workaholic*<sup>28</sup>, seu estilo atemporal transcendeu sua época e hoje faz parte da história tanto da moda quanto do cinema. Mais conhecida como Coco Chanel, ela criou objetos clássicos que até hoje fazem as cabeças das mais elegantes mulheres do mundo da moda e até mesmo fora dele. Com o seu famoso *petit robe noire*<sup>29</sup>, no Brasil conhecido como “pretinho básico”, sapatos bicolores (de pontas pretas), blusas brancas sob conjuntos azul-marinho, bolsas com correntes douradas e os colares de pérolas

<sup>25</sup> STEVENSON, 2012, p.108.

<sup>26</sup> *Fashion in Film* (2008).

<sup>27</sup> “Coco Chanel transformou tanto o mundo da moda, na primeira metade do século XX, que suas criações tornaram-se onipresentes. Chanel influenciou a moda irrevogavelmente. A Maison Chanel tornou-se famosa desde que surgiu, um feito que nenhuma outra companhia alcançou” (PALOMO-LOVINSKI, 2010, p.32).

<sup>28</sup> Trabalhador compulsivo ou Workaholic designa uma pessoa viciada em trabalho. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalhador\\_compulsivo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalhador_compulsivo)>. Acesso em: 27 jul. 2013.

<sup>29</sup> O vestido preto básico de corte sóbrio e forma simples desenvolvido por Chanel em 1926 e considerado pela revista *Vogue Americana* como “O Ford de Chanel – o vestido que todas irão usar” (BLACKMAN, 2012, p.121).

sobrepostas. Chanel deixou um enorme legado como estilista, principalmente por suas ideias inovadoras. Sua casa de costura fez sucesso assim que inaugurada, fato que não ocorreu com nenhuma outra casa da época, e foi pioneira em criar conceitos e referências para suas criações femininas.

FIGURA 8 - Retrato de Coco Chanel por Man Ray



Fonte: BLACKMAN, 2012, p.124.

Muito independente e há muito dona do seu próprio negócio, Coco foi convidada por Samuel Goldwyn<sup>30</sup>, no ano de 1931, a assumir alguns figurinos de Hollywood. Como era de seu interesse vestir as estrelas dentro e fora do cinema, ela assinou um contrato com o estúdio MGM, num impulso de atrair também a massa. Mas com sua personalidade forte, não conseguiu permanecer por muito tempo sob o comando de diversos diretores e estilistas. Mesmo com as diferenças entre os ateliês de alta costura e os estúdios de Hollywood, muitos outros estilistas se renderam à sedução do universo cinematográfico.

---

<sup>30</sup> Produtor de filmes dos Estados Unidos, ele foi um dos fundadores da Paramount, em 1913. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel\\_Goldwyn](http://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel_Goldwyn)>. Acesso em: 15 out. 2013.

No período entre guerras<sup>31</sup>, o cinema foi o maior disseminador da moda. Os filmes, de alguma forma, retratavam o período vivenciado e seus desdobramentos para a sociedade, assim Hollywood exercia também grande influência sobre as mulheres, mais até do que as *Maisons* parisienses e estas, sem nenhum poder sobre Hollywood, acabaram também por se infiltrar no ramo cinematográfico. Muitas lojas de departamento abriram suas portas para produzir as roupas que apareciam nos filmes da época e, além de Chanel, muitos outros estilistas se aventuraram a desenhar para alguns filmes<sup>32</sup>.

Elsa Schiaparelli<sup>33</sup> também tentou carreira em Hollywood, desenvolvendo figurinos para a atriz Mary Jane West, mais conhecida por Mae West, usar no filme *Every Day's a Holiday*, de 1937, e sua coleção de roupas esportivas também atraiu muitos atores hollywoodianos. Ela vivia em excelente círculo social, seus amigos frequentavam eventos importantes, usando suas criações, e seu bom relacionamento com a comunidade artística em geral lhe rendia espaço nas colunas sociais. Mas, apesar do seu talento para o marketing e seu charme pessoal, ela, assim como Chanel, não permaneceu por muito tempo nos estúdios. O mecanismo do cinema é diferente da alta costura. Um figurino, quando é criado, obedece aos aspectos da sociedade daquele momento, mas quando o filme é lançado, alguns meses ou até anos mais tarde, o momento da sociedade já é outro e os figurinos parecem desatualizados. O ajuste dessa relação se deu com o tempo, principalmente porque atualmente a moda é mais abrangente e permite uma gama de possibilidades.

Outra estilista que conquistou os famosos foi Madeleine Vionnet, se tornando a “costureira dos costureiros” por sua maestria na inovação no corte. Quando abriu sua casa de costura, em 1912, não era conhecida, mas seu estilo muito pessoal e seu corte enviesado fizeram dela uma das grandes estilistas que atendia os famosos da sétima arte. Ela não compartilhava com Chanel a ideia de que tudo deveria ser reduzido a nada, mas criava seus modelos com leveza e suavidade, inspirados na dançarina Isadora Duncan<sup>34</sup>. Nos anos 1930, quando o corte de viés passou a dominar as ruas, ela atraiu para a *Maison* atrizes como Katharine Hepburn, Marlene Dietrich e Greta Garbo, que na época faziam estrondoso sucesso nas telas de Hollywood e levaram seu nome a milhares de mulheres que se sentiram atraídas por seu estilo muito pessoal de costurar.

---

<sup>31</sup> Período entre guerras: 1918 a 1939. Entre o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e o início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira\\_Guerra\\_Mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Mundial) e [http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda\\_Guerra\\_Mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial). Acesso em: nov. 2013.

<sup>32</sup> *Fashion in Film* (2008).

<sup>33</sup> Estilista nascida em Roma, em 1890, esteve associada ao movimento surrealista dos anos 1930.

<sup>34</sup> Bailarina nascida em 1877, nos Estados Unidos. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Isadora\\_Duncan](http://pt.wikipedia.org/wiki/Isadora_Duncan). Acesso em: dez. 2013.



Na década de 1930, a maioria dos estúdios de Hollywood já tinha seus próprios figurinistas. A Paramount contratou Travis Banton e Edith Head, a Warner tinha Orry Kelly, que ficou de 1932 a 1943, depois ele foi para a 20th Century Fox até 1947 e trabalhou na Universal até 1950. Seus figurinos mais famosos foram para os filmes *Sinfonia de Paris*, de 1951, *Les Girls*, de 1957 e *Quanto mais quente melhor*, de 1959. A MGM contratou o figurinista Adrian em 1928, ele permaneceu até 1941 e criou os figurinos mais lendários da história do cinema. No filme *Madame Satã*, de 1930, a arte de Adrian esteve presente nos vestidos da cena da festa a bordo de um Zeppelin. Ele também criou vestidos para Joan Crawford (Fig. 9), que tinha ombros largos, pernas curtas e cintura alongada e precisava de roupas que não acentuassem tanto seus defeitos. Para ela foi desenvolvido um vestido para ser usado em uma cena do filme *Letty Lynton* (1932) que ficou tão famoso que as mulheres procuravam por ele nas lojas e os costureiros tiveram que recriá-lo.

FIGURA 9 – Joan Crawford usando vestido feito por Adrian para *Letty Lynton* (*Redimida*)



Fonte: BLACKMAN, 2012, p. 142.

Vestiu também a famosa Greta Garbo, com seus trajes luxuosos, em 17 filmes da atriz, entre eles *Mata Hari* (1931), *Rainha Cristina* (1933), *Anna Karenina* (1935) e *Dama das Camélias* (1936). Um dos últimos trabalhos que fez para a MGM foi para a atriz Judy Garland em *O Mágico de Oz*, de 1939. Esses figurinistas exerciam enorme influência sobre o público, ao definirem o que seria a moda e o glamour dos filmes, fazendo os espectadores viverem através dos personagens e dos seus astros favoritos. Eles tinham a missão de transformar as atrizes em símbolos que atrairiam a atenção e o gosto das mulheres para se parecerem o máximo possível com elas. Sendo assim, muitas vezes os figurinistas precisavam encontrar soluções para amenizar os defeitos das atrizes em cena, como enchimentos, espartilhos e outros truques que garantissem a ilusão da perfeição.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), costureiros franceses, como Christian Dior<sup>35</sup>, Hubert Givenchy e Pierre Balmain<sup>36</sup>, também encontraram em Hollywood uma fonte importante de marketing e patrocínio para suas marcas. Mais que os próprios filmes, foi pela crescente cobertura da mídia sobre os estilos das atrizes fora da tela, seus gostos e suas personalidades, que as casas de moda fizeram sua publicidade<sup>37</sup>. Os estilistas são totalmente influenciados pelos filmes e buscam neles inspiração para evoluir<sup>38</sup>.

Hubert Givenchy foi talvez o estilista que mais se destacou nos estúdios hollywoodianos, principalmente por sua eterna parceria com a atriz Audrey Hepburn. A afinidade entre os dois começou em *Sabrina* (Fig. 10), de 1953, mas foi com a nova versão do “pretinho básico”, concebido por Chanel na década de 1920, que ele se tornou ainda mais icônico. Criado para o filme *Bonequinha de Luxo*, de 1961, o vestido que Audrey Hepburn usou para viver Holly Golightly (Fig. 11) tornou a peça atemporal. Era uma versão mais jovem e moderna, que combinava com o estilo de Audrey e contrastava com a sensualidade de Anita Ekberg em seu vestido preto no filme *La Dolce Vita* (Fig. 12), de Feline, do ano anterior. Em 1957, a parceria dos dois rendeu a Audrey uma indicação ao Oscar por *Cinderela em Paris* (Fig. 13). Depois de desenhar muitos figurinos para Audrey e de transformá-la no ícone *fashion* das décadas de 1950 e 1960, Hubert e ela se tornaram grandes amigos e assim foi até a morte dela, em 1993. Ela foi uma grande figura publicitária para o *Maison Givenchy*, divulgando suas peças elegantes e sofisticadas e levando muitas mulheres a vestirem suas criações.

---

<sup>35</sup> As peças de Christian Dior são tão marcantes que qualquer peça com cintura apertada, ombros caídos e saia comprida é comparada ao New Look de 1947, de Dior.

<sup>36</sup> Pierre Balmain era conhecido como o “rei da moda francesa” e vestia atrizes famosas como Ava Gardner e Brigitte Bardot.

<sup>37</sup> REGEN, 2007, p.5 apud BREWARD, 2003, p.132.

<sup>38</sup> *Fashion in Film* (2008).

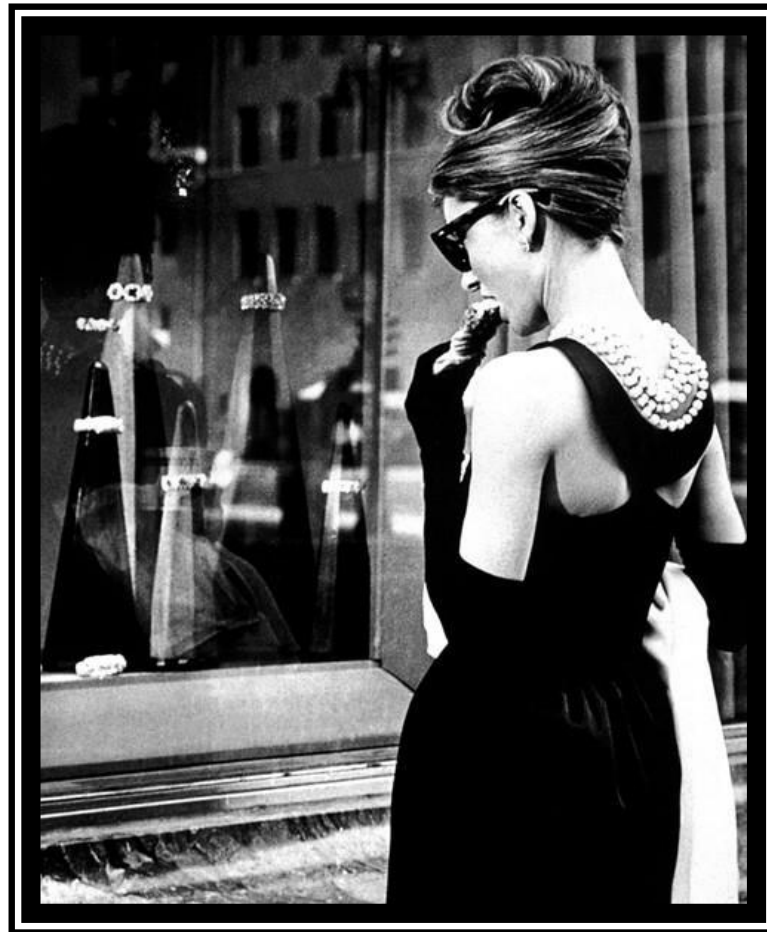
FIGURA 10 - Audrey Hepburn usando figurino de *Sabrina*



Fonte: Página O Globo – Ela Moda<sup>39</sup>

<sup>39</sup> Disponível em: <<http://ela.oglobo.globo.com/moda/os-vestidos-que-marcaram-cinema-internacional-7609318>> Acesso em: jul. 2013.

FIGURA 11 - Audrey Hepburn em *Bonequinha de Luxo* olhando a vitrine da Tiffany's



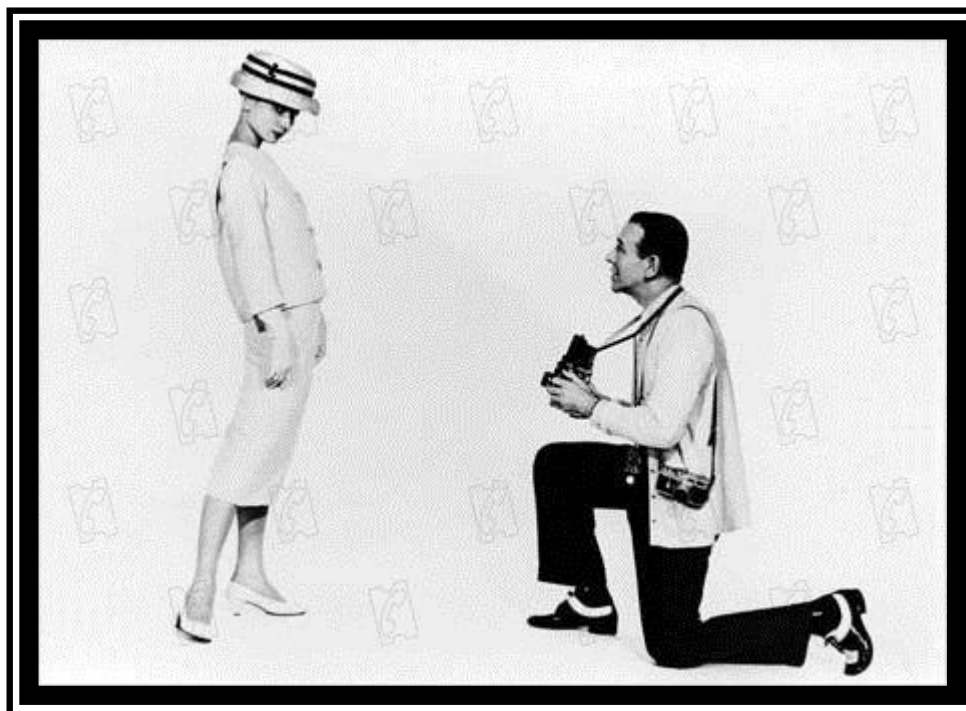
Fonte: Página Cinemática<sup>40</sup>

FIGURA 12 – A atriz Anita Ekberg no filme *La Dolce Vita* de Fellini



Fonte: Página O Globo – Ela Moda<sup>41</sup>

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://cinematicabr.blogspot.com.br/2011/12/bela-da-tarde.html>>. Acesso em: jul. 2013.

FIGURA 13 - Audrey Hepburn em *Cinderela em Paris*

Fonte: Página Adorocinema<sup>42</sup>

Jean-Paul Gaultier foi o estilista mais presente nas telas nas últimas décadas, criou modelos bastante sensuais para alguns filmes, como *O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante*, de 1989, dirigido por Peter Greenaway, em que a personagem Georgina, interpretada pela atriz Helen Mirren, usa um vestido que muda de cor de acordo com o cenário em que ela se encontra. Para o filme *O quinto elemento*, de 1997, dirigido por Luc Besson, ele criou um biquíni/macacão branco feito de ataduras que dava a sensação de que a personagem estava amarrada, e ao mesmo tempo permitia certa flexibilidade que combinava com a personagem da atriz Milla Jovovich e para o filme *Ladrão de sonhos*, de 1995.

No final da década de 1960, Catherine Deneuve pediu que Yves-Saint Laurent desenhasse seu guarda-roupa para o filme de Luís Buñel *A bela da tarde* (1967). A partir dessa relação profissional, Deneuve se tornou a musa do estilista e da alta costura na França. Ele a usou para divulgar seu visual safári no filme *A sereia do Mississippi*, dirigido por Truffaut em 1969. Muito apreciado pelos estúdios, YSL criou tailleurs para as atrizes Claudia Cardinale e Capucine usarem em *A pantera-cor-de-rosa*, de 1963. Atrizes como Bianca Jagger, Lauren Bacall e Liza Minelli se renderam a peça mais famosa de Saint-Laurent, o *Le Smoking*, um

<sup>41</sup> Disponível em: <<http://ela.oglobo.globo.com/moda/os-vestidos-que-marcaram-cinema-internacional-7609318>> Acesso em: jul. 2013.

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-26519/fotos/detalhe/?cmediafile=19871424>>. Acesso em: nov. 2013.

sinuoso traje masculino cortado e ajustado para que se encaixasse perfeitamente nas curvas de uma mulher, tornando-a ainda mais sexy. Yves-Saint Laurent trabalhou em aproximadamente vinte filmes entre as décadas de 1960 e 1990.

A alta moda ditava as tendências nas ruas e, assim como os filmes, os estilistas também estavam fazendo sucesso entre as damas da alta sociedade, por terem se juntado ao cinema e às divas de Hollywood. Ralph Lauren, que sempre prezou pela sofisticação de suas peças, desenhou uma peça única, que se tornou clássica para a mulher contemporânea após ser usada por Diane Keaton em *Noivo neurótico, noiva nervosa* (Fig. 14), de 1977, dirigida por Woody Allen, eram as calças baggy de alfaiataria. O filme *2001: uma odisseia no espaço* (1968), do diretor Stanley Kubrick, contou com a maestria na alta costura de Hardy Amies e seus figurinos bem elaborados e futurísticos deram mais veracidade às cenas.

FIGURA 14 – Diane Keaton e Woody Allen em *Noivo neurótico, noiva nervosa*



Fonte: Página 50 anos de filmes<sup>43</sup>

O italiano Giorgio Armani fez sua fama a partir do filme *Gigolô americano*, estrelado por Richard Gere em 1980. Esse filme significou um negócio lucrativo e hoje Armani é ícone global das passarelas e dos tapetes vermelhos porque Hollywood o destacou. No filme, o

<sup>43</sup> Disponível em: <<http://50anosdefilmes.com.br/2011/noivo-neurotico-noiva-nervosa-annie-hall/>>. Acesso em: jul. 2013.

personagem de Richard Gere é um elegante acompanhante de mulheres ricas, em uma cena, Richard aparece escolhendo qual camisa irá usar e espalha todas elas em cima da cama, onde a câmera passa lentamente mostrando cada uma delas. É como um desfile de moda sem os modelos. Giorgio Armani se tornou referência, principalmente na moda masculina, depois desse filme.

O poder do cinema para a alta costura é visível, a moda não teria tanta notoriedade se não fosse o cinema divulgando seus estilistas e suas grifes, através de peças lendárias. Hoje, o contato com os astros se tornou uma exigência no trabalho dos estilistas, pois o merchandising dos seus produtos faz a marca se tornar conhecida, e assim movimenta a economia da moda.

#### 4 OS ASTROS E O *GLAMOUR DE HOLLYWOOD*

A indústria do cinema sempre esteve ligada à ideia da beleza, do luxo e da ostentação, provocando nos espectadores o desejo de ter e participar da vida mostrada nas telas, e as roupas fazem parte desse imaginário. O poder que Hollywood tem de afetar o *status quo* da sociedade e transformar atores e atrizes em galãs e sedutores ícones de moda surgiu assim que as câmeras foram ligadas e os primeiros filmes começaram a ser rodados. Estes capturam momentos marcantes e têm efeito instantâneo na forma como enxergamos a nós mesmos em relação à moda. Os figurinos usados nos filmes criam a ilusão de que os atores, ali interpretando seus personagens, têm o mesmo estilo e consciência de beleza em suas vidas fora dos estúdios, essa aproximação do real com o imaginário foi muito favorável às duas indústrias, tanto da moda quanto do cinema, que puderam lucrar com o fato de que o público desejava ter tudo aquilo que era mostrado nas telas. Essa parceria rende altos lucros até hoje, para as duas indústrias e também para os atores<sup>44</sup>.

FIGURA 15 - A elegante atriz Constance Bennett



Fonte: Blog My Love of old *Hollywood*<sup>45</sup>

<sup>44</sup> *Fashion Film* (2008).

<sup>45</sup> Disponível em <<http://myloveofoldhollywood.blogspot.com.br/2010/12/constance-bennett-1904-1965.html>>. Acesso em: dez. 2013.



A forma como o cinema cria suas histórias e apresenta seus personagens torna tudo extremamente irresistível e faz o público desejar cada acessório usado pelos atores, tanto dentro como fora das telas, para que assim possam se sentir mais próximos à realidade provocada pela beleza do cinema. Nos anos 1930, o ar de elegância influenciou a mulher a ter mais cuidado com a sua aparência. Nas telas de Hollywood via-se o glamour ressaltado e a importância que se dava aos cuidados, como maquiagem e unhas bem feitas. Um curta-metragem de 1937 contava com a atriz Constance Bennett (Fig. 15) exclamando que “o único momento em que não estamos em exibição é aquele que passamos diante de nossas penteadeiras”. O filme mostrava a rotina da atriz e os cuidados diários com a pele e ensinava as senhoras sobre este assunto, desenvolvendo nelas um gosto pelo tratamento estético.

Alguns filmes ressaltaram o poder feminino através dos glamorosos figurinos, como no filme *Letty Lynton* (1932), onde Joan Crawford (Fig. 9) usa um vestido de organdi com enormes mangas e folhos para disfarçar seus ombros largos. Criado por Adrian, famoso estilista do estúdio MGM, o vestido foi recriado pela loja de departamento Macy's, com mais 500 mil peças vendidas nos EUA<sup>46</sup>. Ou como no filme *O Expresso de Shangai*, de 1932, estrelado por Marlene Dietrich (Fig. 16), onde ela usou um vestido preto feito de penas de galo e que era considerado tão vistoso que mais parecia um figurino teatral.

A elite dos anos que se seguiram à crise de 1929 não se abateu diante da Grande Depressão<sup>47</sup>, ao contrário, as estrelas de cinema precisavam ostentar sua riqueza e preservar suas imagens, pois disso dependiam suas carreiras. A elegância e a feminilidade estavam presentes nessa década, e a alta costura era um meio de se diferenciarem das demais mulheres, que precisaram se restringir à moda de massa devido à quebra da bolsa. O cinema cria seus astros através de suas personalidades e estes são mais conhecidos pelo que vestem do que pelos papéis que interpretam. Talento nem sempre é o que faz de um grande ator um astro de Hollywood, ele tem que conquistar o público também fora das cenas e se tornar ícone de beleza, estilo e, principalmente, autoconfiança.

---

<sup>46</sup> BLACKMAN, 2012, p. 142.

<sup>47</sup> Período de grande recessão que sobreveio à quebra da Bolsa de Valores de Nova York no ano de 1929. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande\\_Depress%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depress%C3%A3o)>. Acesso em: 23 jul. 2013.

FIGURA 16 - Marlene Dietrich vestindo figurino do filme *O Expresso de Shangai*

Fonte: Página O Globo – Ela Moda<sup>48</sup>

Houve um aumento considerável na produção de bens ligados à indústria do vestuário entre as décadas de 1920 e 1940. As mulheres estavam consumindo mais, porque eram estimuladas o tempo todo através das telas do cinema. Atrizes como Katharine Hepburn e Marlene Dietrich fizeram dos anos 1930 uma revolução, influenciando a reforma do vestuário e alterando de vez o guarda-roupa feminino. Optando por usar peças que não eram comuns para as mulheres da época, elas quebraram paradigmas assumidos pela sociedade e impulsionaram o avanço da mulher também na escolha das roupas que vestiriam, mostrando que deveriam usar apenas aquilo que as favorecesse. Elizabeth Hawes e outros estilistas americanos defenderam o direito das mulheres a usarem calças, acreditando ser um passo para

---

<sup>48</sup> Disponível em: <<http://ela.oglobo.globo.com/moda/os-vestidos-que-marcaram-cinema-internacional-7609318>>. Acesso em: jul. 2013.

a emancipação feminina na sociedade, e aos poucos alguns modelos drapeados viraram peças coringas para mulheres com disposição e energia.

*Núpcias de escândalo*, filme estrelado por Katharine Hepburn em 1940, mostra o uso de calças já de forma natural (Fig. 17 e 18), e por ser fã de esportes, a atriz optou por várias vezes a usar calças de cintura alta a vestidos. Marlene Dietrich, grande responsável pelo sucesso das calças no universo feminino, era a combinação perfeita de elegância e sexualidade, com todo o glamour que Hollywood conferia às suas atrizes. Parecia muito confortável usando roupas masculinas tanto quanto casacos de pele, e fazia sucesso entre os homens das duas formas. Greta Garbo exibiu um estilo pessoal muito autêntico no final dos anos 1920, usando pouca ou nenhuma maquiagem, ela fazia um contraponto ao estilo de Hollywood. Flagrada caminhando pela Hollywood Boulevard<sup>49</sup> usando calças, gerou manchetes e acabou levando o figurinista Adrian a adaptar este modelo que viraria um ícone. Sua influência na moda se deu não só pelo uso das calças compridas, mas pelo gosto que tinha por chapéus, impulsionando o ramo de chapelaria por aparecer inúmeras vezes nas telas usando modelos diversos<sup>50</sup>.

FIGURA 17 - Katharine Hepburn vestindo calças de alfaiataria



Fonte: Blog Pensamentos Fílmicos<sup>51</sup>

<sup>49</sup> Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hollywood\\_Boulevard](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hollywood_Boulevard)>. Acesso em: jul. 2013.

<sup>50</sup> *Fashion in Film* (2008).

<sup>51</sup> Disponível em: <<http://pensamentosfilmicos.blogspot.com.br/2012/05/parcerias-de-sucesso-parte-1.html>> Último acesso em: dez. 2013.

FIGURA 18 - Katharine Hepburn usando roupas consideradas masculinas na época



Fonte: Blog Flabber Gasted<sup>52</sup>

No período que se seguiu, Hollywood fez seu público se apaixonar por mocinhas, vilãs e heroínas, que automaticamente faziam a moda seguir o fluxo do processo econômico vigente, sugerindo a criação de estilos diferentes a cada temporada. As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por um pensamento livre, onde as mulheres aspiravam mudanças no comportamento, mudanças estas que ressoariam nas décadas seguintes. Elas também começaram a usar calças jeans de corte reto e enrolavam a peça até a altura dos tornozelos para lhes conferir melhor forma, combinado com sapatos de salto baixo e camisa masculina de colarinho levantado, o estilo do jeans se tornaria história não só nessa década. O par de jeans se transformou em referência para os adolescentes que queriam se distanciar da imagem criada por seus pais, e nada mais influente que uma celebridade aparecer usando a peça. A *sex symbol* Brigitte Bardot fez de seu estilo livre uma referência para as mulheres da época. Representada por cabelos emaranhados, *blue jeans* e um violão, ela foi eleita uma das dez atrizes mais belas do cinema em uma pesquisa realizada na Inglaterra em 2009<sup>53</sup>.

Audrey Hepburn foi a atriz que mais se destacou nessa época, tanto por sua interpretação quanto por seus figurinos nas cenas. Ela redefiniu os ideais de beleza nos anos 1950, com seu corpo magro e esbelto que se opunham às ofuscantes loiras que determinavam o padrão de beleza dominante até então. Interpretando Holly Golightly em *Bonequinha de luxo*,

<sup>52</sup> Disponível em: <<http://flabbergasted2.wordpress.com/2007/06/09/katherine-100/>>. Último acesso em: dez. 2013.

<sup>53</sup> Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Brigitte\\_Bardot](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brigitte_Bardot)>. Acesso em: dez. 2013.

de 1961, Audrey conquistou o público com sua simplicidade e elegância, mas seu estilo era o resultado do trabalho em equipe da figurinista Edith Head e do estilista Hubert Givenchy, seu favorito. Mais tarde Audrey seria considerada o mais influente ícone de moda do século XX. A atriz atuou em diversos filmes que marcaram seu tempo e, mesmo com a simplicidade em seu visual, era muito copiada. O vestido preto usado por ela em *Bonequinha de luxo* foi vendido em leilão por US\$ 800 mil (oitocentos mil dólares) 45 anos após o lançamento do filme<sup>54</sup>. O impacto que a parceria entre Audrey e Givenchy causou no mundo da moda foi mais do que simplesmente a criação de novos estilos, eles fizeram parte de uma mudança no paradigma cultural que vinha transformando a sociedade como um todo.

A atriz Faye Dunaway (Fig. 1) se popularizou a partir do sucesso do figurino que usou no filme *Bonnie and Clyde*, ela se tornou única após eternizar a boina e o visual anos 30 com o suéter. Indicado ao Oscar de melhor figurino de 1968, o filme marcou uma tendência, porque reformou o visual dos anos seguintes. Mesmo tendo perdido para *Romeu e Julieta*<sup>55</sup>, obra clássica de William Shakespeare, o filme foi muito mais influente, por apresentar um figurino diferencial e que mais tarde se tornaria icônico na memória sociocultural.

Diane Keaton (Fig. 14) também influenciou as mudanças na moda daquela época, depois de estrear *Noivo neurótico, noiva nervosa* (1977). O filme foi um grande manifesto da moda e influenciou tendências durante muitos anos, apesar de mostrar um estilo pouco usual entre as mulheres. Diane, que já tinha um estilo pessoal próximo ao mostrado no filme, arrebatou o Oscar de melhor atriz. Todo o sucesso do filme se deu também por seu estilo peculiar, que se aproximava da personagem estranha e complicada que interpretava.

A década de 1980 teve seu estilo definido depois do filme *Flashdance*<sup>56</sup>, de 1983, estrelado por Jennifer Beals (Fig. 19 e 20). O visual esportista marcado pelo estilo da personagem Alex Owens foi muito influente. Depois da estreia do filme, as vendas de calças de malha, polainas, collants de ballet e, principalmente, moletens cortados aumentaram consideravelmente. Jennifer foi a pioneira no uso de moletens com a gola cortada, pois acidentalmente deixou a roupa por muito tempo na secadora fazendo-a encolher, para que pudesse ainda assim usá-la, precisou cortar uma boa parte da gola criando uma referência no modo de se vestir da época.<sup>57</sup>

---

<sup>54</sup> *Fashion in Film* (2008).

<sup>55</sup> Disponível em: <<http://www.modisonet.com/2011/07/figurinos-de-romeo-julieta-eternizados-na-casa-de-julieta/>>. Acesso em: dez. 2013.

<sup>56</sup> Em 2013 o filme *Flashdance* completou 30 anos.

<sup>57</sup> *Fashion in Film* (2008).

FIGURA 19 - Atriz Jennifer Beals interpretando Alex Owens em *Flashdance*  
- o uso de polainas surgiu a partir do estilo da personagem



Fonte: Blog Colherada Cultural<sup>58</sup>

FIGURA 20 - Capa do filme - a personagem tem seu moletom com a gola cortada favorecendo os ombros



Fonte: Site Last FM<sup>59</sup>

<sup>58</sup> Disponível em: < <http://colheradacultural.com.br/cinema/flashdance-faz-30-anos-e-a-pergunta-e-seria-o-melhor-filme-com-dancinhas-de-todos-os-tempos/>>. Acesso em: dez. 2013.

A moda adolescente dos anos 1990 sofreu uma reviravolta com os figurinos apresentados no filme *As Patricinhas de Beverly Hill's*, de 1995 (Fig. 21). O filme, além de lançar a atriz Alicia Silverstone, mostrou a importância da cultura jovem, revelou o quanto os estilistas são influentes, principalmente no meio juvenil, e redefiniu a moda para as próximas gerações em cenas de educação *fashion*.

FIGURA 21 - A personagem da atriz Alicia Silverstone desfilava modelos muito estilosos



Fonte: Site Fashionismo<sup>60</sup>

O poder de marketing que as celebridades possuem hoje é consequência da fama que Hollywood lhes proporcionou durante décadas. A capacidade que as atrizes têm de vender produtos criou um esfuziante mercado de luxo, destinado às mulheres que querem se vestir bem e têm consciência do próprio corpo. Para as maiores consumidoras da moda, as celebridades começaram a criar suas próprias marcas de alta costura. Começaram lançando os

<sup>59</sup> Disponível em: <<http://www.lastfm.com.br/music/flashdance>>. Acesso em: dez. 2013.

<sup>60</sup> Disponível em: <<http://www.fashionismo.com.br/2009/04/nostalgia-patricinhas-de-beverly-hills/>>. Acesso em: dez. 2013.

estilistas, ao vestirem suas obras, hoje elas estão também se lançando como estilistas, desenvolvendo perfumes, roupas e acessórios. Influentes, elas assumiram o fato de que direcionavam tendências, para criar suas próprias marcas. A pioneira nesse ramo foi a atriz Jacqueline Smith, tendo atuado em *As panteras* (2003), Jacqueline desenvolveu uma linha completa para a K-mart<sup>61</sup>, o sucesso foi imediato e a atriz obteve altos lucros com as vendas, levando outras atrizes a se aventurarem no mesmo segmento. Sienna Miller desenvolveu sua marca com a irmã, enquanto Milla Jovovich, atriz de *O quinto elemento* (1997), criou a Jovovich Hawr. Jennifer Lopez tem a famosa marca JLo; Mandy Moore, Jessica Simpson e Amanda Bynes, atriz de *Hairspray* (2007), também estão trabalhando nesse ramo, sendo essa última a mais recente a se envolver com a indústria da moda.

O final do século XX se viu muito mais tecnológico com o progresso da comunicação. O desenvolvimento constante do mercado facilitou trocas e revolucionou o mundo. Nesse momento, o papel da mídia foi crucial para a interação com o público. As décadas seguintes foram marcadas pelas supermodelos<sup>62</sup>, elas surgiram em 1980 com mais glamour que as estrelas de cinema. Poderosas, elas não só desfilavam como também brilhavam nas capas de revistas por todo o mundo e eram as estratégias de venda dos estilistas que representavam. A indústria da sétima arte se utilizou desse fato e as contratou para estrelar seus filmes. A união de forças entre Hollywood e as supermodelos rendeu altos lucros, mas não durou por muito tempo, elas não se mostraram muito interessadas em aprender a arte da atuação e logo foram substituídas. Com o declínio das supermodelos, o apogeu das atrizes foi imediato, e elas passaram a dominar também o mercado *fashion*. Hoje não são as modelos que se tornam atrizes, mas as atrizes que se tornam modelos e que estão sendo vistas em todas as capas de revistas pelo mundo. O sucesso com as estrelas é grande, porque o público já as conhece das histórias dos filmes e se sentem mais íntimos.<sup>63</sup>

O público é fascinado pela vida das estrelas e acompanha passo a passo o que elas vestem, afinal, não são só as roupas, são os personagens e a magia dos filmes que conquistam as pessoas. Os astros movimentam o mercado da moda tanto quanto o do cinema, e essa relação fica cada dia mais evidente. As personagens mais famosas de Hollywood inspiram os estilistas a criarem coleções inteiras baseadas em filmes de sucesso comercial e assim intensificam cada vez mais essa relação. O pretinho básico imortalizado por Audrey Hepburn ainda é visto em festas e tapetes vermelhos, provando mais uma vez que a parceria das duas

---

<sup>61</sup> É uma linha de lojas americana, com sede nos Estados Unidos. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kmart>>. Acesso em: dez. 2013.

<sup>62</sup> Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Supermodelo>>. Acesso em: dez. 2013.

<sup>63</sup> *Fashion in Film* (2008).



indústrias tem dado certo desde a criação da sétima arte. A demanda dos produtos de moda confeccionados a partir dos figurinos é grande e hoje é possível se parecer facilmente com qualquer estrela de cinema: cabelo, maquiagem, roupas, sapatos e joias estão disponíveis o tempo todo, e isso gera poder econômico na indústria da moda atualmente. A marca que a moda deixa na sociedade cria ícones que se consagram com o passar do tempo e, mesmo o mundo *fashion* admitindo todos os estilos atualmente, algumas peças se tornaram clássicas e jamais irão desaparecer.

### 3.1 O Oscar e os desfiles no Tapete Vermelho

Houve um tempo em que o Oscar era apenas o mais famoso e cobiçado prêmio do cinema, visto por bilhões de pessoas do mundo inteiro. Hoje ele é considerado também o maior desfile de moda do mundo, tendo muito mais visibilidade que os tradicionais desfiles de moda de Paris, Nova York e Milão. Entregue anualmente, desde 1929, pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas<sup>64</sup>, passou a ser televisionado somente no ano de 1953, nos Estados Unidos e no Canadá, e em 1969 pode ser visto internacionalmente por mais de 200 (duzentos) países ao redor do globo.

A indicação ao Oscar rende um considerável aumento de bilheteria, grande prestígio profissional e popular. Ganhar o prêmio vai além do valor real, é o reconhecimento de um trabalho bem realizado por diretores, atores, figurinistas e toda uma equipe especializada. Além disso, a premiação garante futuros contratos vantajosos aos profissionais e à qualidade do material produzido. A estatueta do Oscar vale 200 (duzentos) dólares, mas seu valor simbólico é imensurável.

O tapete vermelho se tornou, com o tempo, um grande aliado da moda, esta que está sempre buscando a inovação e a evolução, assim como o cinema. A demanda se tornou bem maior com o passar do tempo e hoje nota-se uma grande quantidade de astros, estrelas, fotógrafos, repórteres e roupas luxuosas desfilando todos os anos pelo famoso tapete. Estilistas investem financeiramente nas atrizes, que usam os mais belos vestidos, criados cuidadosamente, e assinados por eles para esta ocasião. Elas valem dois milhões de dólares em propaganda todos os anos e as marcas de moda querem usá-las na divulgação de seus

---

<sup>64</sup> Disponível em:

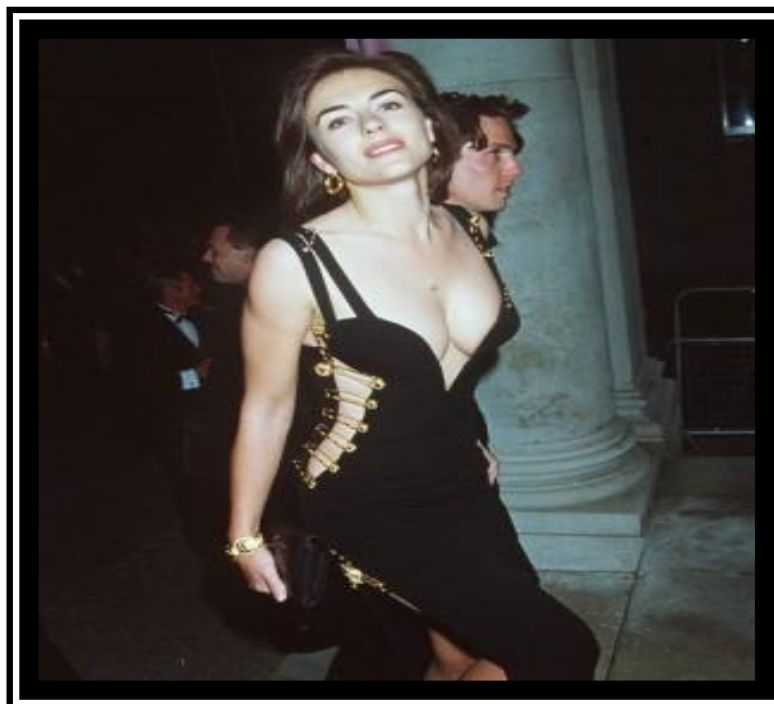
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Academia de Artes e Ci%C3%A4ncias Cinematogr%C3%A1ficas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_de_Artes_e_Ci%C3%A4ncias_Cinematogr%C3%A1ficas)>. Acesso em: dez. 2013.

produtos<sup>65</sup>. As redes de televisão que hoje exibem a festa do Oscar são inúmeras, assim como as revistas e sites de fofoca que comentam sobre os modelos que estão na moda. O sucesso de venda desses produtos é grande, por proporcionar a aproximação e interação do público com o estilo hollywoodiano.

As aparições de celebridades nos tapetes vermelhos, pacto de mútuo interesse entre uma casa de moda e uma estrela, tornaram-se uma maneira de obter a cobertura da mídia para a alta costura – o máximo em matéria de publicidade. Os grandes nomes da moda exibem suas criações e muitas vezes não apenas são alvo de reconhecimento através das estrelas, como também tornam famosas as atrizes que os vestem.

Quando Elizabeth Hurley (Fig. 22) prestigiou o namorado e ator Hugh Grant à première do filme *Quatro casamentos e um funeral* (1994), Gianni Versace entendeu a importância das celebridades para o mundo *fashion* e a vestiu com um modelo decotado e abotoado nas laterais com alfinetes, que chamaria a atenção da mídia. Hurley se tornou famosa assim que sua primeira foto foi publicada e, além de conseguir um contrato lucrativo com a Estée Lauder<sup>66</sup>, garantiu ao estilista cobertura completa da imprensa.

FIGURA 22 - Elizabeth Hurley usando Versace na première de *Quatro Casamentos e um funeral*



Fonte: BLACKMAN, 2012, p.38

Da mesma forma, Jennifer Lopez (Fig. 23) se fez ver ao usar o vestido intitulado

<sup>65</sup> *Fashion in Film* (2008)

<sup>66</sup> Disponível em: <<http://www.esteelauder.com/index.tmpl>>. Acesso em: dez. 2013.

*jungle*, também do estilista Versace, na cerimônia do Grammy de 2000. O sucesso foi tão grande que casas de lingerie fabricaram tapa-mamilos para serem usados com o ousado vestido.

FIGURA 23 - Jennifer Lopez usa Versace em Grammy 2000



Fonte: Blog Moda e Ética<sup>67</sup>

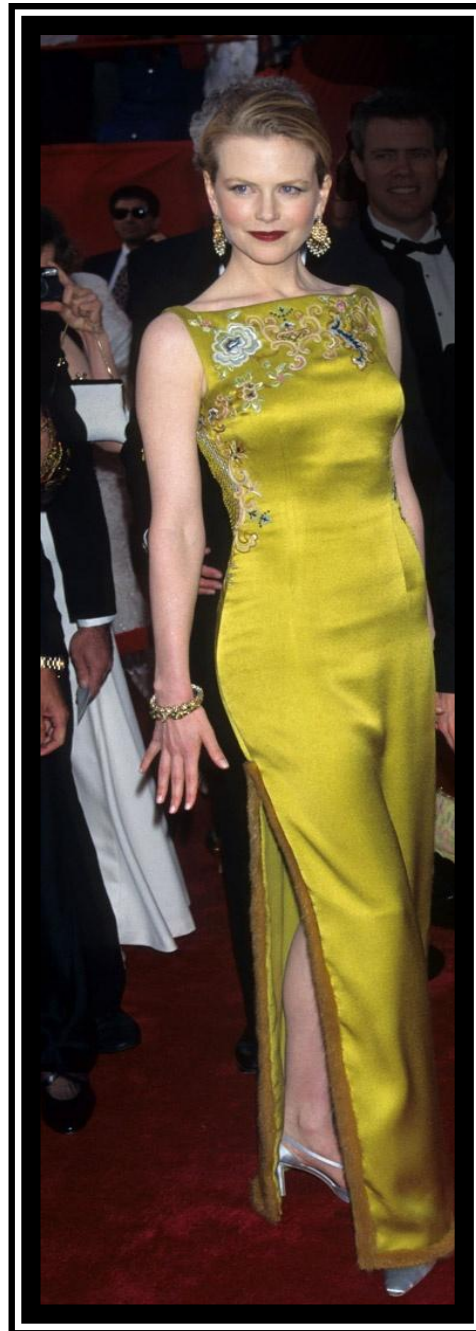
A primeira coleção de alta costura de John Galliano para Dior, em 1997, foi aprovada apenas quando a atriz Nicole Kidman (Fig. 24) surgiu usando um de seus vestidos no aclamado evento. Ao longo de sua carreira, Galliano usou muito bem as técnicas dos grandes costureiros e tornou-se *expert* no corte enviesado, assim como Madeleine Vionnet. Charlize Theron (Fig. 25 e 26), também contribuiu para o alcance mundial de John Galliano, ao usar dois anos seguidos seus vestidos nas cerimônias do tapete vermelho.

No ano de 2007, Kate Winslet (Fig. 27) escolheu usar Valentino, apropriado para mulheres que preferem buscar um estilo e uma forma próprias, a criar moda. O vestido verde claro é simples e ao mesmo tempo muito elegante, mostrando as curvas da atriz de forma

<sup>67</sup> Disponível em: <<http://modaetica.com.br/?p=6795>>. Acesso em: dez. 2013.

sutil.

FIGURA 24 - Nicole Kidman veste John Galliano para Dior em 1997

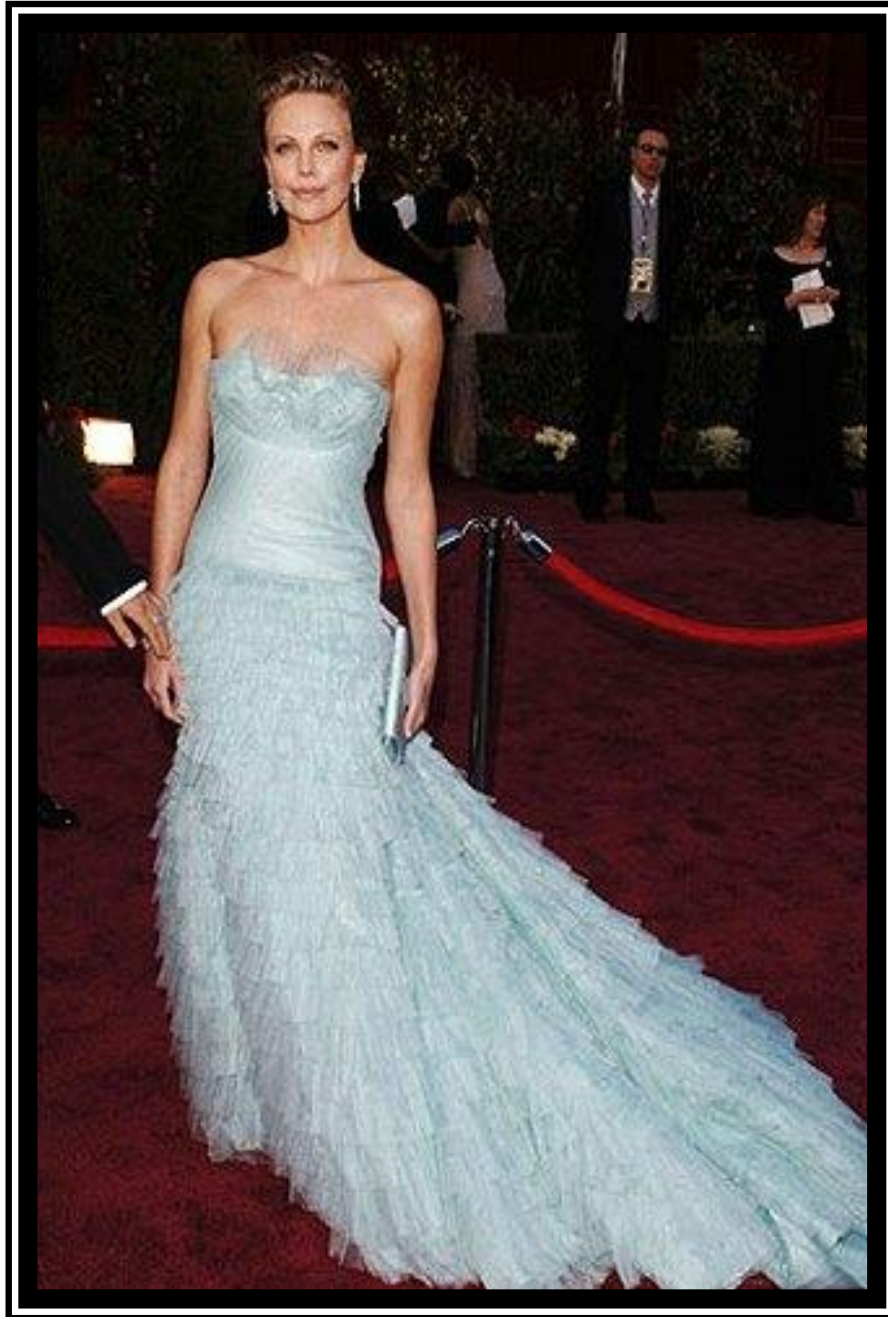


Fonte: Site Vogue<sup>68</sup>

---

<sup>68</sup> Disponível em: <<http://www.vogue.com/vogue-daily/article/andre-leon-talley-on-the-best-oscar-dresses-of-all-time/#1>>. Acesso em: dez. 2013.

FIGURA 25 - Charlize Theron veste John Galliano para Dior em 2005



Fonte: Blog Iete Noivas<sup>69</sup>

---

<sup>69</sup> Disponível em: <<http://www.ietenovias.com.br/site/noticias/39/vestidos-do-oscar-as-estrelas-do-tapete-vermelho.html>>. Acesso em: dez. 2013.

FIGURA 26 - Charlize Theron veste John Galliano para Dior em 2006



Fonte: Site Life and Style<sup>70</sup>

<sup>70</sup> Disponível em: <<http://lifestyle.publico.pt/Fotogalerias/Fotogaleria/301089/1#10>>. Acesso em: dez. 2013.

FIGURA 27 - Kate Winslet veste Valentino em cerimônia de 2007



Fonte: Site Máxima<sup>71</sup>

O pacto entre as casas de moda e as estrelas de cinema tem contribuído para manter a alta costura viva diante dos holofotes da mídia, cada vez mais surpreendendo em criatividade, ousadia e *glamour*. Nessa relação, a tradição ainda é fundamental – usar os melhores tecidos, como seda francesa, e obter o melhor caimento em um vestido evidencia a beleza de quem o veste e potencializa o talento do estilista.

### 3.2 *Sex and the city* e as marcas mais influentes do mundo da moda

Há 15 anos a estilista e figurinista Patricia Fields começaria a fazer história nas telas, ao ficar responsável por escolher os figurinos das quatro amigas mais chiques e badaladas da TV americana. Essa nova-iorquina de cabelo rosa *shocking* e talento incomum

---

<sup>71</sup> Disponível em: <<http://sub.maxima.xl.pt/0309/dos/200.shtml>>. Acesso em: dez. 2013.

transformou-se na mulher que ditava a moda para toda uma geração e foi a força que impulsionou a série *Sex and the city* ao topo. O objetivo de Patricia Field era compor personagens bem desenvolvidos, ao criar um vestuário específico para cada uma.

Baseado no livro de mesmo nome, da autora Candace Bushanell, a série de televisão estreou nos Estados Unidos em junho de 1998, permanecendo no ar até fevereiro de 2004, quando completou sua 6ª temporada de sucesso absoluto entre as mulheres.

A série conta a história de quatro mulheres lindas, bem-sucedidas e de personalidades muito fortes e diferentes: Carrie (Sarah Jessica Parker), Charlotte (Kristin Davis) e Miranda (Cynthia Nixon), com seus trinta e poucos anos, e Samantha (Kim Cattrall), com seus quarenta anos. As solteiras mais cobiçadas de Nova York compartilham ousadas conversas, se divertem pelos clubes da cidade e fazem muitas compras, enquanto buscam pelo homem ideal para cada uma. *Sex and the city* mostra o materialismo como uma forma de representar o estilo de vida da mulher independente e moderna, além disso, retrata a moda como uma aliada à vida agitada de um centro urbano e da liberdade sexual, muito presente nos episódios da série e dos filmes.

Considerado o programa mais estiloso da história da televisão, *Sex and the city* trata da moda da alta costura e de marcas e estilistas famosos, como forma de *merchandising*. A atriz Sarah Jessica Parker comentou em entrevista, nos créditos do fim da última temporada, que a cidade de Nova York era a quinta protagonista da série, mas a moda conquistou esse posto com maestria ao longo dos episódios. As peças apresentadas ao longo do programa conseguiam contar as histórias das quatro mulheres sem precisar de entrelinhas.

De Vivienne Westwood a Dolce e Gabbana a série se utilizou de grandes estilistas para promover o estilo das personagens. Nomes como Yves Saint-Laurent, Christian Dior, Gucci, Christian Louboutin, Valentino, os famosos sapatos Mary Jane, do design Manolo Blahnik - os favoritos de Carrie Bradshaw - Jimmy Choo, os cintos Burberry, as joias H Stern, as bolsas Louis Vuitton, e outras grandes representações da moda, passaram pela supervisão de Patricia Field antes de entrarem no programa.

A protagonista Carrie é uma mulher esfuziante que se veste de forma jovial apesar dos seus trinta anos. Sua silhueta eclética e sua inconventionalidade são marcadas por um estilo muito próprio, visível em todos os episódios da série. Patricia Field não produzia para Carrie visuais de passarela, mas misturava o que era *vintage*, moda de rua e de grife. O *tutu* (Fig. 28) que ela usa na abertura do programa, e é revisitado no primeiro filme da série, foi discutido como moda e tornou-se peça icônica, não só por ter sido muito copiada, mas principalmente porque negava a ideia de que a mulher precisava se vestir conforme a sua idade.



FIGURA 28 - Carrie Bradshaw usa saia de tule na abertura do seriado *Sex and the city* (1994 - 2008)



Fonte: Blog Platinum Magnolias<sup>72</sup>

FIGURA 29 - Carrie e seu enfeite de flor



Fonte: Site Claudia Abril<sup>73</sup>

<sup>72</sup> Disponível em: <<http://platinummagnolias.squarespace.com/tbt/2013/4/24/throwback-thursday-totally-a-carrie>>. Acesso em: dez. 2013.

<sup>73</sup> Disponível em: <<http://claudia.abril.com.br/galerias/looks-inesqueciveis-de-carrie-bradshaw-no-seriado-sex->

As escolhas feitas pela figurinista tinham enorme influência e poderiam consagrar ou destruir um acessório. Quando Carrie usou o enfeite de flor extravagante em seu vestido branco drapeado no primeiro filme da série (Fig. 29), as críticas em cima da peça foram numerosas, mas o item superou expectativas e conquistou os espectadores e fãs da personagem.

A personagem Miranda, que sempre se mostrou a menos interessada no mundo *fashion*, passou a ser mais cuidadosa com seu estilo nas últimas temporadas. Com os guarda-roupas mais avançados, as outras personagens se diferenciavam muito de Miranda, mas o contraste que ela fazia com as demais foi diminuindo gradativamente e seu vestido metálico dourado (Fig. 30) surpreendeu a todos. Fora do escritório de advocacia, Miranda começou a se interessar pela moda tanto quanto as outras e se rendeu ao consumismo *fashion*.

FIGURA 30 - As quatro amigas e Miranda usando seu vestido dourado deslumbrante



Fonte: Blog Juliana Prust<sup>74</sup>

Quando um filme é um grande sucesso de bilheteria e tem figurinos deslumbrantes, é comum que a celebridade se beneficie desse fato, como no caso da atriz Kristin Davis, que interpretou a personagem Charlotte. A linha de roupas que ela lançou se baseia totalmente

[and-the-city](#)>. Acesso em: dez. 2013.

<sup>74</sup> Disponível em: <[http://julianaprust.blogspot.com.br/2008\\_06\\_01\\_archive.html](http://julianaprust.blogspot.com.br/2008_06_01_archive.html)>. Acesso em: dez. 2013.

nos figurinos da série e do filme, mostrando como o sucesso das telas pode ser representado no dia-a-dia das ruas.

Sarah Jessica Parker, além de ser diretora de criação da Halston<sup>75</sup>, criou uma linha de sapatos, carteiras e *trench-coats* que se restringe ao básico e à qualidade. Suas iniciais - SJP - dão nome a marca, que mantém um estilo próximo ao da sua personagem, que fez sucesso absoluto entre as mulheres. Com uma mistura de novas cores e combinações não muito usuais, a marca pretende remeter aos anos 1970 e 1980, com destaque para a produção de carteiras. Por sua elegância e bom gosto, Parker também se rendeu ao mundo dos amantes da moda, podendo lucrar com o fato de todas adorarem o seu estilo.

A série mostra como o vestido perfeito está acessível em apenas uma corrida de táxi, e de fato as roupas de grife se tornaram mais fáceis de obter ao final do século XXI, quando a mulher passou a ter uma nova atitude em relação ao seu poder de compra. Adquirir artigos caros e chiques deixou de ser prioridade de um pequeno grupo elitista e dominou o mundo virtual.

Alguns episódios marcaram as lembranças de quem acompanhou a série do início ao fim. No sexto episódio da primeira temporada denominado *Sexo Secreto* (1994), Carrie usa um vestido chamado por elas mesmas de "sexo", quando ela tem seu primeiro encontro com seu par romântico Mr. Big. O vestido, muito ousado, traduzia uma liberdade existente no consciente coletivo pós-moderno. No episódio *Toda mulher tem direito a sapatos* (2003), Carrie precisa tirar os sapatos para entrar na casa de uma conhecida durante uma festa e sente-se ameaçada. O sapato era Manolo Blahnik e some quando ela volta para buscá-lo, no lugar está um sapato totalmente diferente dos que Carrie usa. O episódio mostra a afinidade e a obsessão da personagem com os designers de sapatos Manolo Blahnik e Jimmy Choos e representa a capacidade da mulher solteira de cuidar de si e usar o próprio dinheiro em qualquer tipo de investimento.

Assinado por Dior, o vestido inspirado em jornal (Fig. 31) chamou atenção quando foi usado por Carrie na terceira temporada da série e depois reproduzido no segundo filme. Combinado com sapatos Louboutin pretos, a figurinista Patricia Field impactou mais uma vez os espectadores com o seu poder de usar peças nada convencionais.

*Sex and the city* cativou tanto os espectadores que deu origem a dois longas-metragens. O primeiro teve sua estreia em 2008 e o segundo em 2010 e fizeram tanto sucesso entre as mulheres que se identificavam com o universo *glamouroso* da moda,

---

<sup>75</sup> Marca de roupas muito utilizada nos filmes. Disponível em: <<http://www.halston.com/>>. Acesso em: dez. 2013.

quanto à aclamada série de TV. Os dois filmes, estrelados pelas mesmas quatro amigas, não só foram fiéis ao bom gosto apresentado na série como superaram expectativas e produziram figurinos ainda mais deslumbrantes. Os filmes destacaram ainda mais a moda, e as roupas despertaram a atenção e especulações da imprensa assim como o roteiro, que apesar de ser leve, mostra uma forma mais moderna da mulher se relacionar com sua liberdade.

FIGURA 31 - Carrie e o vestido de jornal Dior



Fonte: Site Fato Básico<sup>76</sup>

O roteiro do primeiro filme foi criado em torno do casamento de Carrie e Big, casamento este que não aconteceu. Usando um vestido de noiva (Fig. 32) presenteado por Vivienne Westwood, Carrie é largada no altar e após o episódio doloroso não quer mais saber do vestido e se casa novamente usando um modelo encontrado em loja mais simples. Deslumbrante como ela, o vestido assinado por Westwood é tomara-que-caia, com saia bufante e contém um pássaro azul como adereço para os cabelos, além do próprio véu.

<sup>76</sup> Disponível em: <<http://www.fatobasico.com.br/blog/tag/carrie-bradshaw/>>. Acesso em: dez. 2013.

FIGURA 32 - Vestido de noiva Vivienne Westwood



Fonte: Site Fato Básico<sup>77</sup>

As quatro mulheres conquistaram o público e a crítica nesta série de drama, humor, romance e grifes muito famosas, arrebatando diversos prêmios e nomeações, como 50 indicações ao Emmy (ganhando 7) e 24 indicações ao Globo de Ouro (ganhando 8) no decorrer dessas 6 temporadas.

*Sex and the city* se tornou mais do que só entretenimento, se transformou em referência quando se trata da relação moda e cinema. Muito bem conceituada dentro da trama, a moda é tratada de forma muito natural e bastante presente, mas sempre relacionada ao poder feminino. Ela não representa apenas a mulher nova-iorquina cosmopolita, ela dialoga com todas as mulheres de diversas etnias que desejam ter a liberdade de ser o que quiserem e de viverem em um mundo desprovido de críticas.

<sup>77</sup> Disponível em: <<http://www.fatobasico.com.br/blog/tag/carrie-bradshaw/>>. Acesso em: dez. 2013.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda é claramente vista como importante o suficiente para justificar esse generoso grau de atenção ou talvez, ao contrário, seja toda essa atenção que a torna importante. (SVENDSEN, 2010, p.10)

A moda e *Hollywood* são negócios bilionários com apelo global, elas mudam e evoluem com o tempo para continuarem na vanguarda. Os estúdios e os ateliês podem ser ambientes muito diferentes, mas as culturas do cinema e da moda sempre tiveram um vínculo: a expressão de emoções e desejos e a criação de um universo fantasioso que oferece um escape da realidade. O cinema, como fonte de entretenimento, é referência constante nas artes e, principalmente, no mundo da moda. Através dos filmes se têm registros de uma determinada época ou movimento cultural, além disso, as relações entre espectador e as imagens projetadas no cinema podem se tornar marcantes.

Por diversas vezes, as idas ao cinema asseguraram mudanças de pensamentos e comportamentos, além de incorporar mudanças também nos guarda-roupas, que absorveram uma qualidade antes só alcançada por clientes da alta costura. *Hollywood* endossa o mundo *fashion* e a moda aproxima e demarca os interesses culturais que estão inseridos em uma sociedade.

Além de se complementarem, elas também competem entre si, partilhando o talento, a força e o poder dos astros, mostram que os seus interesses artísticos e comerciais estão mais entrelaçados do que nunca.

No cinema os figurinos compõem com perfeição a história contada, enquanto as estrelas afloram no público o desejo de consumo dos mesmos. É uma via de mão dupla, a moda influencia o cinema e o cinema influencia a moda. Essas duas artes partilham uma história rica de inspiração mútua, ambas tratam de dar formas e identidades aos personagens e, conseqüentemente, às pessoas.

Hoje, a relação dessas indústrias famosas e ricas é tão elogiosa quanto competitiva. A vestimenta significa uma transmissão, seja de ideias ou mesmo de atitudes. A moda não se insere somente no plano das aquisições materiais e como uma diferenciação de classes, ela mostra um novo ponto de vista sobre nós mesmos. Existe um vínculo entre moda e identidade e ela está relacionada diretamente à expressão de cada individualidade, pois é necessário expor a forma de pensar através do vestuário, nesse caso, a roupa serve como extensão da personalidade.

Buscando embasar as hipóteses de que estilistas e figurinistas estabelecem estreitos

vínculos em suas criações e que as estrelas de cinema se tornaram ícones de estilo, moda, beleza e comportamento que inspiram gerações, foram analisadas a relação entre moda e figurino, no contexto da alta costura, e as semelhanças entre essas duas artes.

Hoje a moda vem admitindo todos os estilos do século, usando mais uma vez as estrelas do universo cinematográfico para difundir essa ideia. *Sex and the city*, após 15 anos, 6 temporadas e 2 filmes, influenciou o crescimento do mundo *fashion* como forma de expressão feminina e expandiu a libertação da mulher em muitos aspectos societários. A série, além de difundir os nomes dos estilistas e apresentá-los ao mundo, ajudou a reformular o pensamento universal sobre as diferenças entre homens e mulheres, em relação ao poder do consumo. Verifica-se, assim, que a relação entre cinema e moda se confunde, inúmeras vezes, desde a criação da sétima arte.

## REFERÊNCIAS

- BARNARD, Malcolm. *Moda e comunicação*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BAUDOT, François. *A moda do século*. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.
- BARTHES, Roland. *Sistema da moda*. Lisboa: Edições 70, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Imagem e moda*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BERGAN, Ronald. *...Ismos, para entender o cinema*. São Paulo: Globo, 2010.
- BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BLACKMAN, Cally. *100 anos de moda – a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter*. São Paulo: Publifolha, 2011.
- BREWARD. *Fashion*. New York: Oxford University Press, 2003.
- GARATTONI, Alessandra. *It Girls, todos os segredos de uma verdadeira It Girl*. São Paulo: Arte Ensaio, 2012.
- GARCIA, Nina. *O livro negro do estilo*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.
- GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. *Moda é comunicação – experiências, memórias, vínculos*. São Paulo: Universidade Anhembi-Morumbi, 2005.
- GULARTE, A. P. A fotografia das estrelas de cinema como documento histórico da moda. In: *Moda palavra e-periódico*, ano 5, n.10, p. 18-36, jul./dez., 2012. Disponível em: <[http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao10/ARTIGOS/2.ANA\\_PAULA\\_GULARTE.pdf](http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao10/ARTIGOS/2.ANA_PAULA_GULARTE.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2013.
- DURAND, José Carlos. *Moda, luxo e economia*. São Paulo: Babel Cultural, 1988.
- LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. *Figurino, uma experiência na televisão*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MENDES, Valerie; DE LA HAYE, Amy. *A moda do século XX*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- PALOMO-LOVINSKI, Noël. *Os estilistas de moda mais influentes do mundo: a história e a influência dos eternos ícones da moda*. São Paulo: Girassol, 2010.



REGEN, Adriana. *Moda e cinema: A parceria entre Audrey Hepburn e Givenchy*. 2007. Disponível em: <[http://coloquiomodacom.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda\\_2006/artigos/4.pdf](http://coloquiomodacom.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda_2006/artigos/4.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2013.

SCHATZ, Thomas. *O gênio do sistema – a era dos estúdios em Hollywood*. São Paulo: Schwarcz, 1991.

SESC. *Cenografia - um novo Olhar*. São Paulo: SESC Pompeia, 1995.

SPINI, Ana Paula. Mito da guerra e identidade nacional norte-americana no cinema de Hollywood. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 18 – O historiador e seu tempo. *Anais*. ANPUHSP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. 1 CD-ROM.

STEVENSON, N.J. *Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SVENDSEN, Lars. *Moda, uma filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

VICENTE-RICHARD, Françoise. *As espirais da moda*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

XAVIER, Ismael. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

## FILMOGRAFIA

2001: uma odisseia no espaço. Direção: Stanley Kubrick. Elenco: Keir Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester. Roteiro: Arthur C. Clarke, Stanley Kubrick. [S.l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, c1968. 160 min.

ANNA Karenina. Direção: Clarence Brown. Roteiro: S.N. Behrman, Clemence Dane, Salka Viertel e Leo Tolstoy. [S.l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, c1935. 95 min.

BELA da tarde, A. Direção: Luis Buñuel. Elenco: Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli. Roteiro: Joseph Kessel, Luis Buñuel, Jean-Claude Carrière. [S.l.]: c1967. 102 min.

BONEQUINHA de Luxo. Direção: Blake Edwards. Elenco: Audrey Hepburn, George Peppard. Roteiro: George Axelrod. [S.l.]: Paramount Pictures, c1961. 114 min.

BONNIE and Clyde. Produtor: Warren Beatty. Direção: Arthur Penn. Elenco: Warren Beatty, Faye Dunaway, Michael J. Pollard et al. Roteiro: Robert Benton e Robert Towne. [S.l.]: Warner Brothers/Seven Arts, c1967. 111 min.

CINDERELA em Paris. Direção: Stanley Donen. Elenco: Audrey Hepburn, Fred Astaire. Roteiro: Leonard Gershe. [S.l.]: Paramount Pictures, c1957. 103 min.

COZINHEIRO, o ladrão, sua mulher e o amante, O. Direção: Peter Greenaway. Elenco: Richard Bohringer, Helen Mirren, Tim Roth. Roteiro: Peter Greenaway. [S.l.]: c1989. 124 min.

DAMA das Camélias. Direção: George Cukor. Elenco: Greta Garbo, Jessie Ralph, Lionel Barrymore, Robert Taylor. Roteiro: Alexandre Dumas, Zoe Akins, Frances Marion e James Hilton. [S.l.]: c1936. 109 min.

DESAJUSTADOS, Os. Direção: John Huston. Elenco: Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Cliff, Thelma Ritter et al. Roteiro: Arthur Miller. [S.l.]: United Artitics/Seven Arts Productions, c1960. 120 min.

DIABO veste Prada, O. Direção: David Frankel. Elenco: Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt, Stanley Tucci et al. Roteiro: Aline Brosh McKenna. [S.l.]: 20th Century Fox, c2006. 109 min.

EVERYDAY`S a Holiday. Direção: A. Edward Sutherland. Elenco: Mar West, Edmund Lowe. [S.l.]: General Service Studios, c1937. 80 min.

EXPRESSO de Shangai, O. Direção: Josef Von Sternberg. Roteiro: Harry Hervey, Jules Furthman. [S.l.]: c1932. 80 min.

FASHION in Film (Documentário). Produção: Gregg Backer, Maggie Clough, Alexander Emerson e Evan Kanew. Elenco: Amanda Bynes, Jean- Paul gaultier, Jennifer Beals. [S.l.]: c2008. 56 min.

FLASHDANCE. Direção: Adrian Lyne. Elenco: Jennifer Beals, Michael Nouri, Lilia Skala. Roteiro: Thomas Hedley Jr. e Joe Eszterhas. [S.l.]: c1983. 95 min.

GIGOLÔ Americano. Produtor: Jerry Bruckheimer. Direção: Paul Schrader. Elenco: Richard Gere, Lauren Hutton, Hector Elizondo et al. Roteiro: Paul Schrader. [S.l.]: Paramount Pictures, c1980. 117 min.

GREASE, nos tempos da brilhantina. Produtor: Robert Stigwood. Direção: Randal Kleiser. Elenco: John Travolta, Olivia Newton-John, Stockard Channing et al.[S.l.]: Paramount Pictures, c1978. 110 min.

HAIRSPRAY: em busca da fama. Direção: Adam Shankman. Roteiro: Leslie Dixon, Mark O'Donnell, Thomas Meehan. [S.l.]: Playart Pictures, c2007. 117 min.

LA DOLCE Vitta. Direção: Federico Fellini. Elenco: Marcello Mastroianni, Anita Ekberg, Anouk Aimée. Roteiro: Federico Fellini, Ennio Flaiano, Tullio Pinelli, Brunello Rondi e Pier Paolo Pasolini. [S.l.]: Pathé Consortium Cinéma, c1960. 174 min.

LADRÃO de casaca. Direção: Alfred Hitchcock. Elenco: Cary Grant, Grace Kelly. Roteiro: John Michael Hayes, Alec Coppel. [S.l.]: c1954. 106min.

LADRÃO de sonhos. Direção: Marc Caro e Jean- Pierre Jeunet. Roteiro: Marc Caro e Jean- Pierre Jeunet e Gilles Adrien. [S.l.]: c1995. 112 min.

LES GIRLS. Direção: George Cukor. Elenco: Gene Kelly, Kay Kendall e Mitzi Gaynor. Roteiro: John Patrick e Vera Caspary. [S.l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, c1957. 114 min.

LETTY Lynton. Direção: Clarence Brown. Elenco: Joan Crawford, Robert Montgomery, Nils Asther Roteiro: Marie Belloc Lowndes, John Meehan, Wanda Tuchock. [S.l.]: Metro-

Goldwyn-Mayer, c1932. 84 min.

MADAME Satã. Direção: Cecil B. DeMille. Elenco: Kay Johnson, Reginald Denny, Lillian Roth. Roteiro: Jeanie Macpherson, Gladys Unger e Elsie Janis. [S.l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, c1930. 116 min.

MÁGICO de Oz, O. Direção: Victor Fleming. Elenco: Judy Garland, Frank Morgan, Billie Burke. Roteiro: L. Frank Baum, Noel Langley. [S.l.]: Warner Bros, c1939. 101 min.

MATA HARI. Direção: George Fitzmaurice. Elenco: Greta Garbo, Ramon Novarro, Lionel Barrymore. Roteiro: Benjamin Glazer, Leo Birinsky, Doris Anderson e Gilbert Emery. [S.l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, c1931. 89 min.

MOÇA sem véu, A. Direção: Willy Rozier. Elenco: Brigitte Bardot, Jean-François Calvé, Howard Vernon, Espanita Cortez, Raymond Cordy. Roteiro: Rozier e Xavier Vallier. [S.l.]: c1952. 86 minutos.

MULHERES luzes, um movimento de moda. Direção, produção e roteiro: Laís Bravo. Elenco: Leticia Costa. Rio de Janeiro: PUC Rio Design em Moda, [2012-2013?]. 4min e 16 seg.

NAMORADINHO, O. Direção: Ken Russel. Elenco: Twiggy, Christopher Gable, Max Adrian. Roteiro: Ken Russell e Sandy Wilson. [S.l.]: c1970. 137 min.

NOIVO Neurótico, Noiva Nervosa. Direção: Woody Allen. Elenco: Woody Allen, Diane Keaton, Tony Roberts. Roteiro: Woody Allen, Marshall Brickman. [S.l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, c1977. 93 min.

NÚPCIAS de escândalo. Direção: George Cukor. Elenco: Katharine Hepburn, Cary Grant, James Stewart. Roteiro: Philip Barry, Donald Ogden Stewart, Waldo Salt. [S.l.]: c1940. 112 min.

PANTERA-cor-de-rosa, A. Direção: Blake Edwards. Elenco: David Niven, Peter Sellers, Robert Wagner. Roteiro: Blake Edwards, Maurice Richlin. [S.l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, c1963. 113 min.

PANTERAS, As. Direção: Mc G. Elenco: Cameron Diaz, Drew Barrymore, Lucy Liu. Roteiro: Ben Roberts. [S.l.]: Columbia Pictures, c2003. 106 min.

PATRICINHAS de Beverly Hills, As. Direção: Amy Heckerling. Elenco: Alicia Silverstone, Stacey Dash, Brittany Murphy. Roteiro: Amy Heckerling. [S.l.]: Paramount Pictures, c1995. 98min).

QUANTO mais quente melhor. Direção: Billy Wilder. Elenco: Marilyn Monroe, Tony Curtis, Jack Lemmon. Roteiro: I.A.L Diamond e Billy Wilder. [S.l.]: WARNER BROS, c1959. 121 min.

QUATRO casamentos e um funeral. Direção: Mike Newell. Elenco: Hugh Grant, Andie MacDowell, Simon Callow. Roteiro: Richard Curtis. [S.l.]: Fox Filmes, c1994. 117 min.

QUINTO elemento, O. Direção: Luc Besson. Elenco: Bruce Willis, Milla Jovovich, Ian Holm,

Chris Tucker, Gary Oldman. Roteiro: Luc Besson. [S.l.]: c1997. 126 min.

RAINHA Cristina. Direção: Rouben Mamoulian. Elenco: Greta Garbo, John Gilbert, Ian Keith. Roteiro: H.M. Harwood, Salka Viertel, Margareth P. Levino, S.N. Behman e Ben Hecht. [S.l.]: c1933. 97 min.

RIO das almas perdidas, O. Produtor: Stanley Rubin. Direção: Otto Preminger. Elenco: Robert Mitchum, Marilyn Monroe, Tommy Rettig et al. Roteiro: Frank Fenton e Louis Lantz (história). [S.I.]: 20th Century Fox, c1954. 91 min.

SABRINA. Direção: Billy Wilder. Elenco: Audrey Hepburn, Humphrey Bogart, William Holden. Roteiro: Billy Wilder, Samuel Taylor e Ernest Lehman. [S.l.]: Paramount Pictures, c1953. 114 min.

SEREIA do Mississippi, A. Direção: François Truffaut. Elenco: Catherine Deneuve, Jean-Paul Belmondo, Nelly Borgeaud. Roteiro: François Truffaut. [S.l.]: c1969. 123 min.

SEX and the city. Direção: Michael Patrick King. Elenco: Sarah Jessica Parker, Cynthia Nixon, Kristin Davis e Kim Cattrall. [S.l.]: Time Warner Company, c2008. 145 min.

SEX and the city 2. Direção: Michael Patrick King. Elenco: Sarah Jessica Parker, Cynthia Nixon, Kristin Davis e Kim Cattrall. [S.l.]: Time Warner Company, c2008. 146 min.

SINFONIA de Paris. Direção: Vincente Minnelli. Elenco: Gene Kelly, Leslie Caron, Oscar Levant. Roteiro: Alan Jay Lerner. [S.l.]: c1951. 113 min.

TODOS os homens do presidente. Produtor: Walter Cobienz. Direção: Alan J. Pakula. Elenco: Robert Redford, Dustin Hoffman, Jack Warden, Martin Balsan et al. Roteiro: Willian Goldman. [S.l.]: Warner Brothers/Wildwood Enterprises, c1976. 138 min.

VENTO levou, E o. Adaptado do livro homônimo de autoria de Margaret Mitchell. Produtor: David O. Selznick. Direção: Victor Fleming. Elenco: Vivian Lee, Clark Gable, Olivia de Havilland, Leslie Howard et al. Roteiro: Sidney Howard. [S.l.]: Selznick International Pictures, c1939. 238 min.

VINGADORES, Os. Londres: Associated British Corporation, c1961. Série (161 episódios).

## SITES E BLOGS

<<http://fineartamerica.com/featured/1-bonnie-and-clyde-faye-dunaway-1967-everett.html>>

<<http://modahistoria.blogspot.com.br/2012/01/poster-do-filme-grease-nos-tempos-da.html>>

<<http://allclassics.blogspot.com.br/2011/09/grease-nos-tempos-da-brilhantina.html>>

<<http://elle.abril.com.br/materia/armani-a-vitoria-da-simplicidade-2010-06-09-2>>

<<http://cafeerh.blogspot.com.br/2012/04/dica-de-filme-o-diabo-veste-prada.html>>

<<http://pipedreamsfromtheshire.wordpress.com/tag/marilyn-monroe-polkadot-bikini-1951/>>

<<http://filmow.com/manina-a-moca-sem-veu-t22938/>>

<<http://ela.oglobo.globo.com/moda/os-vestidos-que-marcaram-cinema-internacional-7609318>>

<<http://cinematicabr.blogspot.com.br/2011/12/bela-da-tarde.html>>

<<http://ela.oglobo.globo.com/moda/os-vestidos-que-marcaram-cinema-internacional-7609318>>

<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-26519/fotos/detalhe/?cmediafile=19871424>>

<<http://50anosdefilmes.com.br/2011/noivo-neurotico-noiva-nervosa-annie-hall/>>

<<http://myloveofhollywood.blogspot.com.br/2010/12/constance-bennett-1904-1965.html>>

<<http://ela.oglobo.globo.com/moda/os-vestidos-que-marcaram-cinema-internacional-7609318>>

<<http://pensamentosfilmicos.blogspot.com.br/2012/05/parcerias-de-sucesso-parte-1.html>>

<<http://flabbergasted2.wordpress.com/2007/06/09/katherine-100/>>

<<http://www.modisonet.com/2011/07/figurinos-de-romeo-julieta-eternizados-na-casa-de-julieta/>>

<<http://colheradacultural.com.br/cinema/flashdance-faz-30-anos-e-a-pergunta-e-seria-o-melhor-filme-com-dancinhas-de-todos-os-tempos/>>

<<http://www.lastfm.com.br/music/flashdance>>

<<http://www.fashionismo.com.br/2009/04/nostalgia-patricinhas-de-beverly-hills/>>

<<http://www.vogue.com/vogue-daily/article/andre-leon-talley-on-the-best-oscar-dresses-of-all-time/#1>>

<<http://lifestyle.publico.pt/Fotogalerias/Fotogaleria/301089/1#10>>

<<http://sub.maxima.xl.pt/0309/dos/200.shtml>>

<<http://platinummagnolias.squarespace.com/tbt/2013/4/24/throwback-thursday-totally-a-carrie>>

<<http://claudia.abril.com.br/galerias/looks-inesqueciveis-de-carrie-bradshaw-no-seriado-sex-and-the-city>>

<<http://www.fatobasico.com.br/blog/tag/carrie-bradshaw/>>

## ANEXO A

Filmes ganhadores do *Oscar* de melhor figurino divididos por década<sup>78</sup>:

- Década de 1940
  - 1948: *Joana D'arc* (colorido) e *Hamlet* (preto-e-branco)
  - 1949: *Adventures of Don Juan* (colorido) e *Tarde demais* (preto-e-branco)
  
- Década de 1950
  - 1950: *Sansão e Dalila* (colorido) e *A Malvada* (preto-e-branco)
  - 1951: *Sinfonia de Paris* (colorido) e *Um Lugar ao Sol* (preto-e-branco)
  - 1952: *Moulin Rouge* (colorido) e *Assim Estava Escrito* (preto-e-branco)
  - 1953: *O Manto Sagrado* (colorido) e *A Princesa e o Plebeu* (preto-e-branco)
  - 1954: *Gate of Hell* (colorido) e *Sabrina* (preto-e-branco)
  - 1955: *Love Is a Many-Splendored Thing* (colorido) e *I'll Cry Tomorrow* (preto-e-branco)
  - 1956: *O Rei e Eu* (colorido) e *The Solid Gold Cadillac* (preto-e-branco)
  - 1957: *Les Girls*
  - 1958: *Gigi*
  - 1959: *Ben-Hur* (colorido) e *Quanto Mais Quente Melhor* (preto-e-branco)
  
- Década de 1960
  - 1960: *Spartacus* (colorido) e *The Facts of Life* (preto-e-branco)
  - 1961: *Amor, Sublime Amor* (colorido) e *La dolce vita* (preto-e-branco)
  - 1962: *The Wonderful World of the Brothers Grimm* e *What Ever Happened to Baby Jane?* (preto-e-branco)
  - 1963: *Cleópatra* (colorido) e *8½* (preto-e-branco)
  - 1964: *Minha Bela Dama* (colorido) e *A Noite do Iguana* (preto-e-branco)
  - 1965: *Doutor Jivago* (colorido) e *Darling, A Que Amou Demais* (preto-e-branco)
  - 1966: *O Homem Que Não Vendeu Sua Alma* (colorido) e *Quem Tem Medo de Virginia Wolf?* (preto-e-branco)
  - 1967: *Camelot*
  - 1968: *Romeu e Julieta*
  - 1969: *Ana dos Mil Dias*

---

<sup>78</sup> Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar\\_de\\_melhor\\_figurino](http://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_de_melhor_figurino)>. Acesso em: dez. 2013.

- Década de 1970

1970: *Cromwell, Homem de Ferro*

1971: *Nicholas e Alexandra*

1972: *Viagens com Minha Tia*

1973: *Golpe de Mestre*

1974: *O Grande Gatsby*

1975: *Barry Lyndon*

1976: *Casanova de Fellini*

1977: *Star Wars*

1978: *Morte Sobre o Nilo*

1979: *All That Jazz*

- Década de 1980

1980: *Tess*

1981: *Carruagens de Fogo*

1982: *Gandhi*

1983: *Fanny and Alexander*

1984: *Amadeus*

1985: *Ran*

1986: *Uma Janela para o Amor*

1987: *O Último Imperador*

1988: *Ligações Perigosas*

1989: *Henrique V*

- Década de 1990

1990: *Cyrano de Bergerac*

1992: *Drácula de Bram Stoker*

1991: *Bugsy*

1993: *A Época da Inocência*

1994: *Priscilla, A Rainha do Deserto*

1995: *O Outro Lado da Nobreza*

1996: *O Paciente Inglês*

1997: *Titanic*

1998: *Shakespeare Apaixonado*

1999: *Topsy-Turvy*

- Década de 2000
  - 2000: Gladiador
  - 2001: *Moulin Rouge - Amor em Vermelho*
  - 2002: *Chicago*
  - 2003: O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei
  - 2004: O Aviador
  - 2005: Memórias de uma Gueixa
  - 2006: *Marie Antoinette*
  - 2007: Elizabeth: A Era de Ouro
  - 2008: A Duquesa
  - 2009: A Jovem Vitória
  - 2010: Alice no País das Maravilhas
  - 2012: O Artista
  - 2013: Anna Karenina



**ANEXO B**

Filmes ganhadores do *Oscar* de melhor filme, divididos de 2000 a 2013

2000 - Beleza Americana

2001 - Gladiador

2002 - Uma Mente Brilhante

2003 - Chicago

2004 - O Senhor dos Anéis: o retorno do rei

2006 - Crash – no limite

2007 - Os Infiltrados

2008 - Onde os Fracos não tem vez

2009 - Quem quer ser um milionário?

2010 - Guerra ao terror

2011 - O Discurso do Rei

2012 - O Artista

2013 - Argo